

ALBUM DE MINAS



A. SOUCAS AUX





OBRA
DE
PROPAGANDA DO ESTADO
SOB A PROTECÇÃO
DO
GOVERNO
E
Camaras Municipaes
ORGANISADA
POR
A. SOUCASAUX

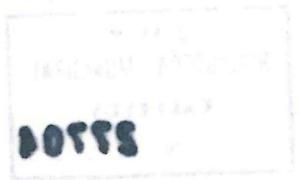
ALBUM DI MIRAGENS



C. M. B.
BIBLIOTECA MUNICIPAL
BARCELOS
N.º 27704

Barcelos
Portugal

MIRAGEM HISTORICA
CONJ. MINEIRA - 1792-1890.



A010
A010

ALBUM DE MINAS

2000 m. above

A TITULO DE PREAMBULO



William

POUCAS mulheres portuguezas terão dado ao Brazil tantos filhos como aquella que nós — dous irmãos sobreviventes a oito que a morte chamou a si! — nos orgulhamos, sem alarde, de respeitar como Mãe! Uma quasi nonagenaria que a benignidade do clima do Minho, esse formoso rincão do velho reino, conserva na «mui antiga, nobre, heroica e sempre illustre villa de Barcellos».

De todos os meus manos — a quem as letras ou artes nunca foram indiferentes — Francisco foi o dotado de mais peregrinas qualidades de cerebro e coração.

Pelo imperio da raça, a que o sangue gaulez emprestou virtudes, — espirito aventureiro — aportou com treze annos de idade á America do Sul, onde viveu durante trinta, criando o *tipo de mobil nacional* na antiga mareenaria Moreira Santos, do Rio, — que, como nenhuma outra, buscou honrarias nos certamens do paiz e estrangeiros — fazendo-se, elle, par e passo, architecuto nas horas vagas.

Quando a febre de construções voltava, de toda a parte, as vistas dos engenheiros, dos constructores, etc., para o annoso Curral d'El-Rey, meu bonissimo irmão *fez as malas* e foi dos primeiros a abordar a estas paragens. Ouçamos o que um seu companheiro — o exm. sr. dr. Luiz Silva — escreveu a um amigo, em 25 de setembro de 1904:

«... Chegando a Bello Horizonte em fevereiro de 1894, na qualidade de auxiliar do meu prezado amigo e illustre collega, o exm. sr. dr. Aarão Reis, que organisára a Comissão Constructora da Nova Capital de Minas, tive ensejo, um mez depois, de conhecer Francisco Soucasaux que do Rio partira tambem em demanda do tranquillo arraial que ia se converter na bella cidade de hoje.

O talentoso e modesto artista vinha com o fito de dedicar-se aos variados trabalhos de construções e especialmente á de edifícios, de que possuia grande tirocinio e provada competencia.

Enquanto a Comissão procedia a estudos no terreno e ao preparo dos projectos no Escriptorio, acompanhava Francisco Soucasaux, com interesse, todos os trabalhos, ocupando-se tambem em tirar vistas photographicas de diferentes trechos do arraial de Bello Horizonte e das habitações existentes, com o fito de organizar, futuramente, um album que pudesse reproduzir fielmente o que era o modesto logarejo que ia ser transformado em capital do admiravel e grandioso Estado de Minas.

Com esses trabalhos entreve-se elle até 18 de outubro do mesmo anno quando iniciou, se não me falha a memoria quanto á data, a construcção do edifício destinado á estação que teve o nome do heroico e saudoso General Carneiro.

Embora preocupado com este importante serviço, continuou a augmentar a sua collecção photographica com as vistas dos edifícios, ruas, avenidas, praças e parques que surgiam na nova cidade, photographando igualmente as diversas obras de arte, como pontes, reservatórios, reprezas, collectores, etc., tudo com o objectivo de formar outro album que indicasse em poderoso relevo o desenvolvimento da capital mineira desde o começo da sua construcção.

Dia a dia apaixonando-se pela idéa esplendida que tivera, resolveu ampliá-la, concebendo a execução do «Album do Estado de Minas» para a organisação do qual tem feito o sacrificio de sua saúde e bens, sendo obrigado a partir para a Europa em procura de melhorias para a sua enfermidade.»

A morte surprehendeu, porém, o luctador a quem, no dizer insuspeito dos homens de imprensa, «Bello Horizonte muito deve».

Antes de fechar os olhos á vida na nossa avoenga casa, em Portugal, que tanto de galas se vestiu para receber — após abundosos janeiros — o bom filho, o paiz extremoso, o irmão querido, o amigo leal, o cidadão prestante e desinteressado, com voz quasi sumida, fez-me o pedido de completar a obra que sacrificios de toda a ordem lhe custou!

Deixei a minha familia, a Patria e as commodidades... e o resto sabem-no os intellectuaes, os patriotas, com quem ahi tenho estado em contacto para a execução do meu mandato.

Modifiquei o plano, tornando-o mais pratico, mais acessivel ao fim que visa. Pena me resta que as condições financeiras do Estado e o meu pequeno capital não permittissem que, respeito a esta cidade, fosse a illustração profusamente desenvolvida. As centenas de clichés que de 1894 a 1904, exhibem, com um grande poderio de arte, as seunas mais intimas, mais flagrantes, da construcção de Bello Horizonte — documentos de um valor real para o futuro — jazem (é o termo!) n'uns tristes envolucros, entregues ao bolor!!! Francisco foi, segundo auetorizado dizer, «a historia viva da cidade».

* *

Se nomes tenho aqui, cheio de gratidão, a enfileirar, como os dos exms. srs. drs. Francisco Salles, Delfim Moreira, Henrique Diniz, Américo de Macedo, Bias Fortes, João Pinheiro, Alvaro da Silveira, coronel Bressane, etc., pelos serviços que me prestaram, tenho que pôr em destaque o do exm. sr. dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, talentoso secretario das Finanças. A s. ex., não pelo auxilio material que me prestou — muito modesto, de harmonia com as forças dos cofres publicos — mas pelo incentivo com que me animou, ininterruptamente — ainda em momentos em que se via a contas com problemas intrincados — e sempre com o cavalheirismo que lhe é innato.

Aos exms. srs. drs. Costa Sena, illustre scientistista; Diogo de Vasconcellos, notavel publicista; Augusto de Lima, distineto literato; Nelson de Sena, valioso homem de letras; Josaphat Bello, apreciado escriptor; e Alberto Delpino, consagrado artista, beijo as mãos com respeito e reconhecimento.

Aos meus grandes auxiliares — os agentes — igualmente cumprimento, agradecido.

Por ultimo fique aqui gravado o testemunho de sympathia pelos habitantes de Minas, que me abriram as portas de suas casas de par em par, com verdadeira franqueza lusitana.

Levo para o meu torrão natal, senhores, gravado na retina a curva graciosa dos vossos morros, o emaranhado pittorescos das florestas! Nos ouvidos a delicada musica das aves e o cantar das quedas d'agua! Na memoria, recordações amigas!...

Terra bendita para os que sabem acolher-se nas dobras da bandeira, a mais democratica do mundo!...

AUGUSTO SOUCASAUX.

Bello Horizonte, 1905-1906.



CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA:

O livro divide-se em cinco fasciculos e uma capa, a 5\$000 cada, pagos sómente no acto da entrega. Isto é a obra fica por 30\$000, porém, divididos em seis prestações durante um anno. Depois de publicada, o preço será elevado. Os fasciculos terão 60 paginas, excepção feita para o presente que, apenas, conta 56, e o numero de paginas de gravura nunca será inferior a 24.

Tudo que se relacione com a aquisição da obra, envio de importancias, etc., entende-se com o sr. cap. FRANCISCO DE PAULA SOUZA, rua Aymorés, 640, Belo Horizonte.

Aviso: Com a distribuição do ultimo fasciculo entregaremos um impresso designando a ordem das matérias contidas no "Album" afim do encadernador aplicar a capa.

Prevenção importante: Os amadores ou profissionaes que nos queiram honrar enviando photographias para o "Album de Minas" devem sempre ter em mira o que pôde, o que deve interessar os EXTRANGEIROS: culturas de café, canna, borracha, fumo; minerações de ouro, diamante, manganez, ferro; quedas d'agua, navegação, caça e pesca; florestas virgens, criações, aspectos geraes das cidades quando elles pittoresca ou artisticamente se prestam a isso, porque, do contrario, é preferivel algum trecho suggestivo das povoações.

As photographias dos Exmos. Srs. Secretarios, Prefeito e Chefe de Policia, pertencem ao distincto photographo Sr. O. Belem.

Aos cavalheiros que, patrioticamente, tomem a peito fazer as descripções dos municipios, cumpre-lhes ter em mira o que observamos no 4º numero da nossa folha de propaganda, pondo absolutamente de parte minudencias que nada interessem quanto a propaganda. O "Album" é sobretudo para extrangeiros.

2º fasciculo (no prélo)

Conterá «Historia de Belo Horizonte», pelo sr. dr. Augusto de Lima; illustrações e descripções de Barbacena, Ouro Preto, Juiz de Fóra, Baependy, Rio das Velhas, Sete Lagôas, Queluz, Palmyra, Caxambú (sómente noticia), Marianna, Sylvestre Ferraz, Christina e outros.



Rio de Janeiro: Agente — A. MOURA — Rua da Quitanda, 94.

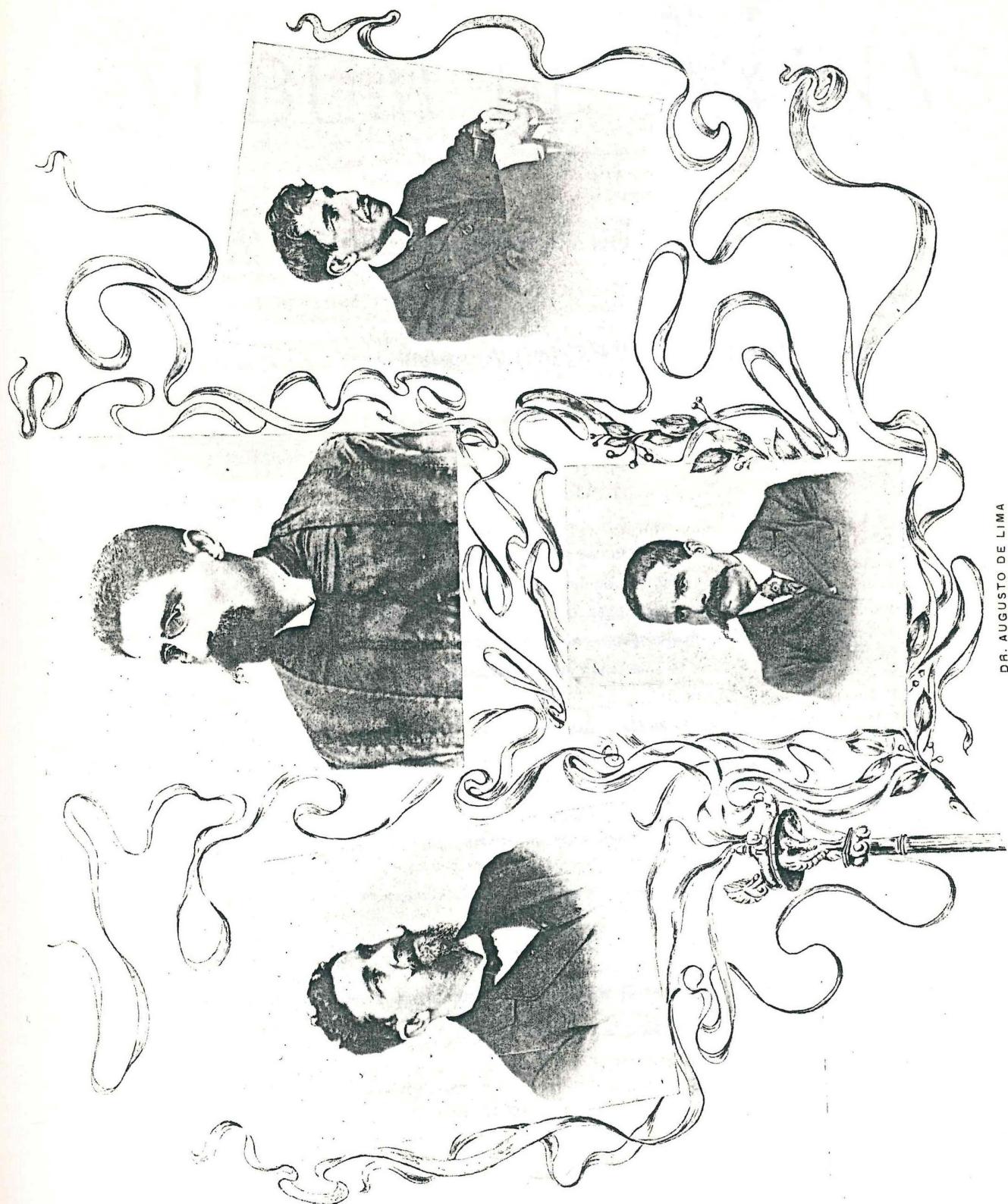
S. Paulo: Agente — A. S. JORGE & CIA — Rua de S. Bento, 35-A.



AUGUSTO SOUCAS AUX

Organisador do "Album de Minas"





ALBERTO DELPINO

DR. AUGUSTO DE LIMA

DR. COSTA SENNA

FRANCISCO SOUCAS AUX

ALBUM DE MINAS

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

ORGANISADO POR AUGUSTO SOUCASAU

Sob a protecção do Governo e Camaras Municipaes

Historia, chorographia, riquezas
mineraes, clima, sólo, vias de communicação,
bellezas naturaes e artisticas, culturas,
creações, governo, povoação, segurança publica,
finanças, viação, correios, telegraphos,
instrucção, pesca, caça, etc.

Collaboração dos Srs. Drs. Costa Senna, Augusto de Lima,
Diogo de Vasconcellos,
Josaphat Bello, Nelson de Senna e outros.

ESTHETICA DE ALBERTO DELPINO

Photographies de Francisco e Augusto Soucasaux

Correspondencia sobre a acquisição desta obra a Francisco de Paula Souza

BELLO HORIZONTE



1905 - 1906

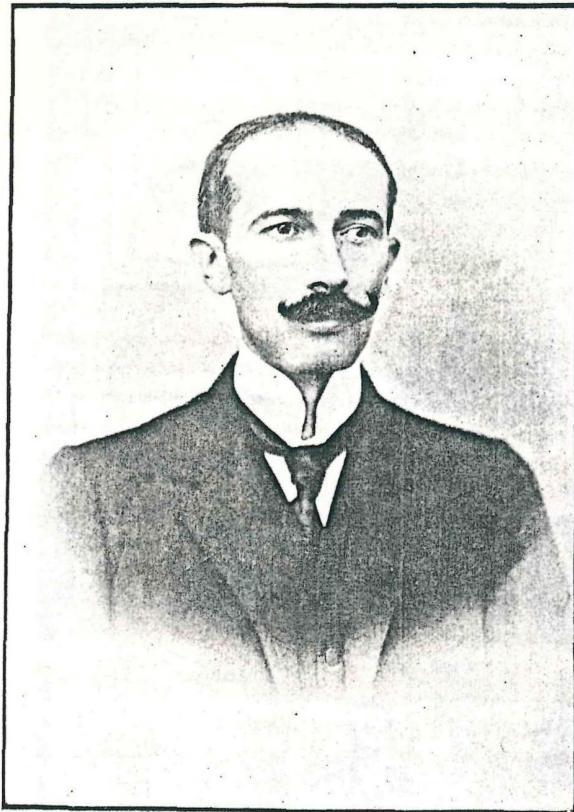
Typ. e Lith. Léon de Rennes & C.

RIO DE JANEIRO



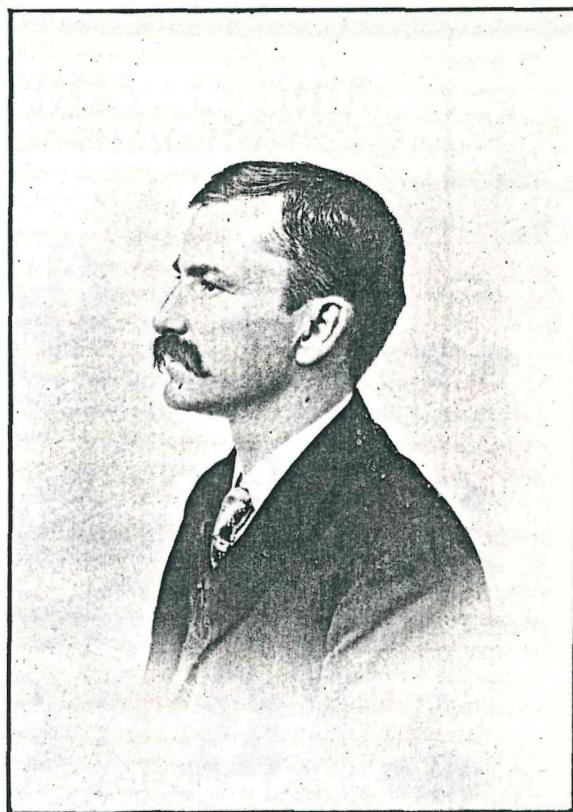
BASTOS DIAS
RIO

DR. FRANCISCO ANTONIO DE SALLES
PRESIDENTE



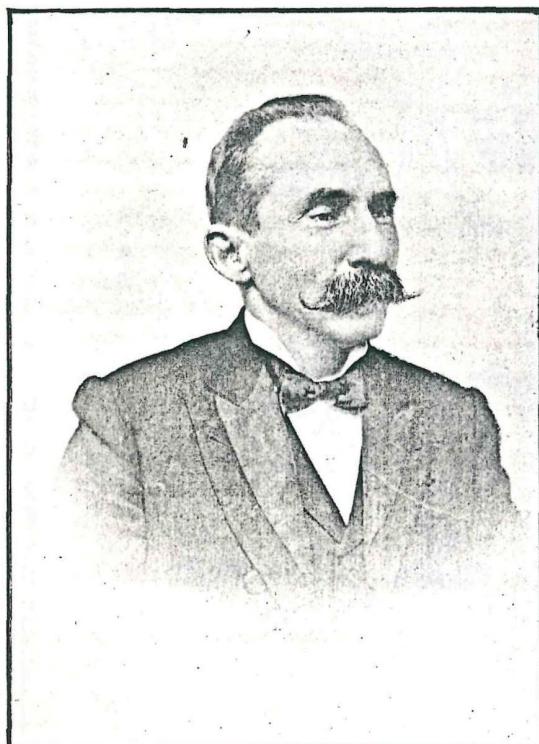
DR. ANTONIO CARLOS RIBEIRO DE ANDRADA

Secretario das Finanças



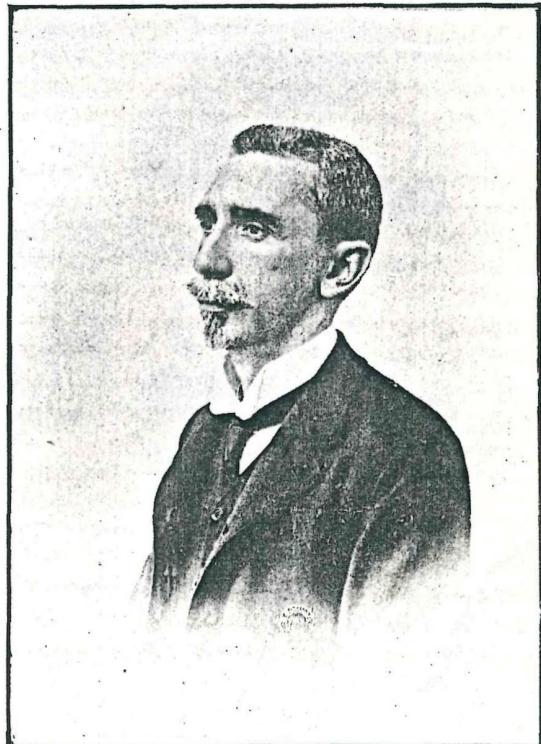
DR. DELFIM MOREIRA DA COSTA RIBEIRO

Secretario do Interior



CORONEL FRANCISCO BRESSANE

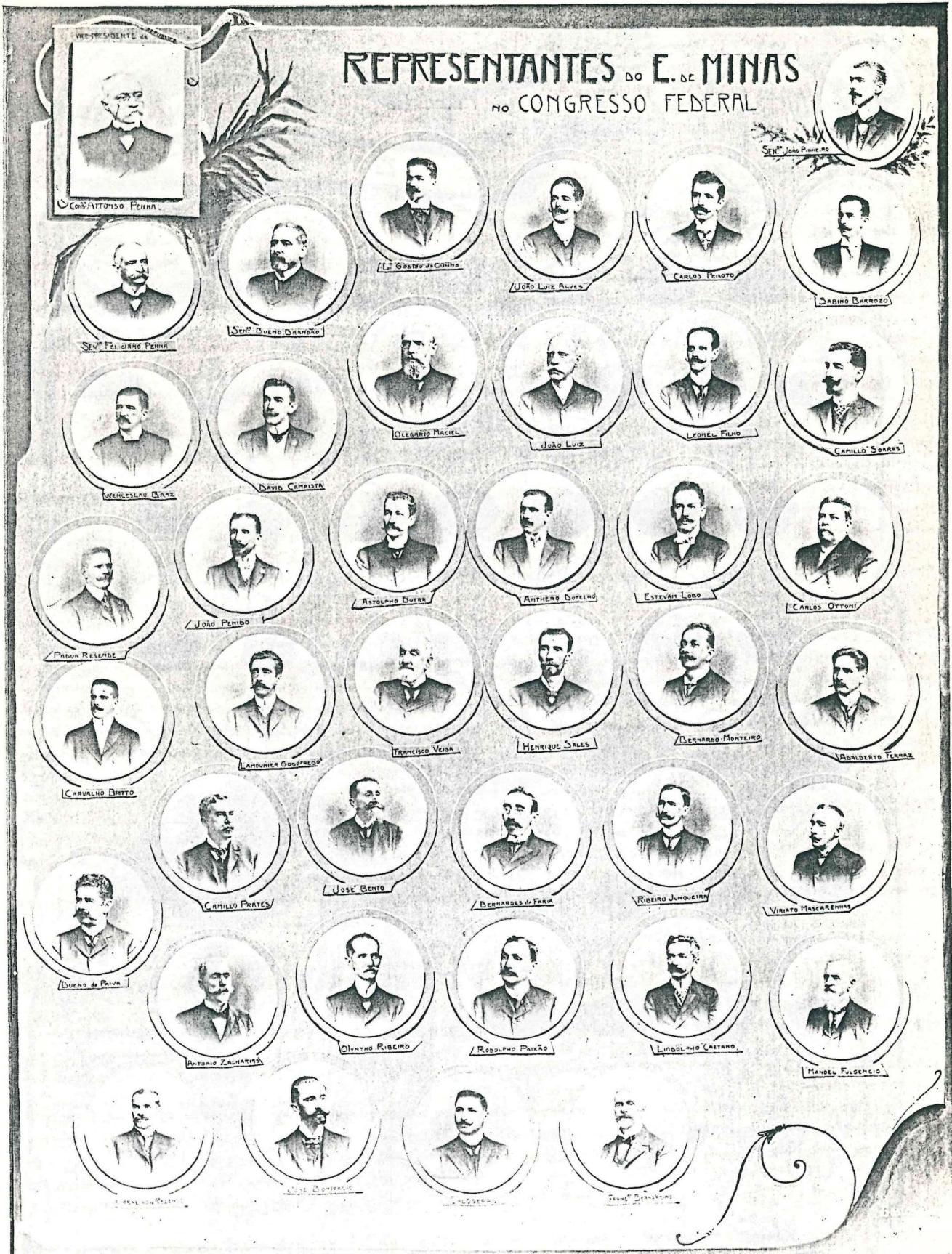
Prefeito da Capital



DR. CHRISTIANO BRASIL

Chefe da Policia

REPRESENTANTES DO E. DE MINAS NO CONGRESSO FEDERAL



CAMARA DOS DEPUTADOS
DE MINAS GERAES

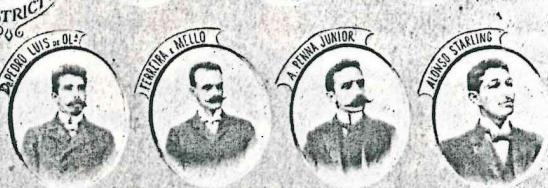
1903-1906



2º DISTRITO



100



O. Beleni's Phot.



GRUPOS DE SENADORES

Dr. Chrispim Jacques Bias Fortes, Presidente.

1º GRUPO : — Dr. Cornelio Vaz de Mello, Dr. Levindo Ferreira Lopes, Dr. João Bawden, Dr. Virgílio de Mello Franco.
FILA DE TRAZ : — Dr. Francisco de Paula Rocha Lagóa, Dr. Epaminondas Esteves Ottoni.

2º GRUPO : — Coronel Joaquim Baptista de Mello, Dr. Gaspar Ferreira Lopes, Dr. José Pedro Drummond, Dr. Henrique Diniz,
Dr. Nuno da Cunha Mello, Commandador Francisco Ribeiro de Oliveira.
FILA DE TRAZ : — Simão da Cunha Pereira, Dr. Camillo Augusto Maria de Brito, Coronel Francisco Ferreira Alves,
Dr. José Gonçalves de Souza, Coronel Julio Cesar Tavares Paes, Commandador Manoel Teixeira da Costa.



BREVE NOTICIA SOBRE O ESTADO DE MINAS GERAES



E todos os Estados do Brasil, o de Minas Geraes é, incontestavelmente, o que possue maiores dotes naturaes e, pelas suas excepcionaes condições de situação e clima, o que mais vantagens e garantias de um prospero futuro offerece a todas as grandes empresas industriaes que n'elle se fundarem para a exploração de variadas e possantes riquezas mineraes, sepultadas em seu opulento e generoso solo, e de outras muitas industrias que ainda se não desenvolveram convenientemente, por falta de grandes capitaes.

Com uma superficie de 574.855 kilometros quadrados e uma população de mais de quatro milhões de habitantes, da qual pequena e insignificante parte é composta de selvicos, o Estado de Minas acha-se directamente ligado ao principal porto de mar da Republica, o do Rio de Janeiro, por meio da Estrada de Ferro Central do Brasil, que a outras muitas redes de viação ferrea e fluvial do Estado se liga, em diversos pontos de seu percurso.

Limita-se ao Norte com o Estado da Bahia, ao Sul com os Estados de S. Paulo e Rio de Janeiro, ao Oeste com os de S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso e a Este com os da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Possue 115 cidades que são outras tantas sédes das comarcas em que é dividido o seu territorio.

Destas cidades, poderemos citar como as mais importantes :

BELLO HORIZONTE — Capital, séde do governo estadoal, situada na vertente norte da serra do Curral. Ha 8 annos, apenas, que foi construida no lugar ocupado pelo antigo Curral d'El-Rey, pequena povoação, hoje totalmente desapparecida com as novas construcções e da qual se encontram sómente raros vestigios e uma pequena e pobre egreja ainda não demolida.

Tem uma população avaliada em cerca de 14 mil almas, e é uma das mais bellas cidades do Brasil, offerecendo, aos seus habitantes, todos os confortos de uma cidade moderna, assim como um clima excepcionalmente saudavel, reputado um dos melhores de todo o Estado.

A illuminação publica e grande parte da particular, é electrica e a viação urbana está perfeitamente facilitada por uma linha de bonds á tracção electrica, cujo trafego é explorado pela Prefeitura.

Melhor que todas as descripções detalhadas, que se não podem comportar nos estreitos limites de uma mais que breve noticia, fallarão, por nós, as bellas photogravuras que ornam as primeiras paginas deste *Album*, artisticamente collectionadas pelo saudoso F. Soucasaux, nas diversas phases do desenvolvimento da capital mineira.

Depois de Bello Horizonte, é justo que destaquemos :

JUIZ DE FÓRA — A cidade mais industrial do Estado, com um commercio adiantado. Tem diversas fabricas de tecidos e fiação, usinas de fundição e de beneficiar café, além de outras muitas que são fundadas constantemente, graças á sua magnifica situação, no centro da mais rica e populosa zona do Estado, ligada á capital da Republica pela E. F. Central e pela Leopoldina Railway. A sua população pode ser avaliada em 20.000 almas. É illuminada á luz electrica.

OURO PRETO — Antiga capital, com 10.000 habitantes, e onde funcionam a Escola de Engenharia de Minas e Civil e a de Pharmacia, assim como um Gymnasio de ensino secundario.

Depois da mudança da séde do governo, tornou-se um pouco decadente, mas nella subsistirá, sempre, o encanto suggestivo e imensamente poetico de seus arredores, como que emmoldurando o ramalhete de pequenos outeiros onde descansa, serena e melancolica, a tradicional e velha cidade mineira.

É a Jerusalém da Liberdade patria.

— Uberaba, Diamantina, S. João d'El-Rey, Curvello, Barbacena, Sete Lagôas, Oliveira, Formiga, Ponte Nova, Marianna, Pouso Alegre, Paracatú, Alfenas, Campanha, Lavras, Sabará, Santa Luzia de Carangola, Manhuassú, Theophilo Ottoni, e muitas outras, podem ser citadas como principaes cidades.

* * *

GOVERNO. — São tres os poderes constitucionaes do Estado : o Legislativo, o Executivo e o Judiciario. O primeiro está delegado a um Congresso, dividido em Camara dos Deputados e Senado Estadoaes ; este, composto de 24 membros e aquelle de 43. As leis promulgadas pelo Congresso são submettidas á sancção do Presidente do Estado, representante directo do poder executivo, o qual é eleito pelo povo e exerce o seu mandato por 4 annos. O terceiro poder é exercido pela magistratura, tendo como tribunal superior a Relação, composta de 12 membros. O Estado de Minas tem na representação federal 3 senadores e 37 deputados.

O Estado é dividido em 136 municipios, dirigido cada um por uma administração municipal inteiramente independente, representada por uma Camara eleita pelo povo.

* * *

FINANÇAS. — São actualmente bem prosperas as condições financeiras e economicas do Estado, graças ás escrupulosas applicações dadas

áas verbas orçamentarias pelo actual governo e sua patriotica politica dos verdadeiros principios economicos, compatíveis com as exigencias modernas de civilisação e de progresso. Embora nenhum aumento de impostos tenha sido decretado, é certo que a maior parte dos serviços publicos, ainda ha pouco tempo suprimidos, por deficiencia das rendas estadoaes, já tem sido restabelecida nestes tres ultimos annos ; são factores principaes deste animador desenvolvimento economico, que parece continuar, o severo regimen de economias adoptado pelo governo e o conveniente e sensato incremento dado á agricultura e ás outras industrias, fontes principaes da riqueza publica e particular.

Para o exercicio financeiro de 1905, está orçada em 16.817.705\$700 Rs. a receita geral do Estado, e a despesa em 16.815.210\$923 Rs.

* * *

OROGRAPHIA E HYDROGRAPHIA. — O solo mineiro é, em grande parte, montanhoso, possuindo, tambem, extensas regiões de planicies cobertas de excellentes pastos naturaes, proprios para as criações dos gados vaccum, muar, cavallar, etc. Nas regiões mais afastadas do litoral, onde a população é menos densa e, portanto, a agricultura não tem podido tomar notável desenvolvimento, existem grandes extensões cobertas de mattas virgens, nas quaes se encontram as mais variadas e bellas qualidades de madeiras de lei que se prestam, admiravelmente, para as grandes construções civis e navaes, assim como para todos os trabalhos de marcenaria, por mais delicados e luxuosos que sejam.

As montanhas do Estado de Minas pertencem a duas cadeias principaes : a Oriental, representada pela serra da Mantiqueira que se prolonga para o norte com a denominação de serra do Espinhaço, e a Central, representada pela serra das Vertentes. Esta ultima destaca-se da primeira no lugar denominado Taipas (entre Barbacena e Queluz), tomando a direcção geral de N. O. e divide, em Minas, as aguas do São Francisco das do Rio Grande ; atravessa os Estados de Goyaz e Matto Grosso, ligando-se, finalmente, á Cordilheira dos Andes.

Os montes mais elevados são : o pico *Itacolomy*, perto de Ouro Preto, com 1.750 metros de altitude sobre o nível do mar ; o pico da *Piedade*, perto de Sabará, com 1.780 metros, o pico do *Caracá*, com 1.950 metros ; o pico do *Itambé*, com 1.800 metros, etc.

A grande planicie do Rio S. Francisco,

acha-se, na media, a 800 metros acima do nível do mar.

Os rios principaes são: o *S. Francisco*, com um percurso approximado de 3.000 kilometros, banhando os Estados de Minas, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas. É francamente navegavel, em grandes trechos, da cachoeira do *Pirapóra* até ás proximidades de sua foz, nelle se encontrando a famosa cachoeira de *Paulo Affonso*, com uma queda total de 80 metros e uma vasão approximada de 1.000 metros cubicos por segundo. Nasce na Serra da Canastra, no oeste de Minas; o *Rio Grande*, em grande parte navegavel, formando com o *Parnahyba* e o *Paraná*, (limites naturaes do Estado), uma vasta região de terras notavel pela qualidade de suas pastagens; o *Jequitinhonha*, conhecido pelos immensos thesouros de diamantes e outras pedras preciosas que encerra em seu leito; o *Paracatu*, tambem em grande parte navegavel; o *Rio das Velhas*; o *Doce*; o *Mucury*; o *Sapucahy*, navegavel em muitos trechos, etc., etc.

Não é pequeno o numero de rios que banham as diversas regiões do vastissimo territorio do Estado, possuindo grandes quedas d'água de incalculavel valor industrial, como fornecedoras que pôdem ser da energia motora indispensavel ao funcionamento de todo e qualquer machinismo.

* * *

VIAÇÃO FERREA — A extensão, em trafego, da viação ferrea no Estado de Minas, é, presentemente, de 3.731, ^{kms} 824, dos quaes: 233, ^{kms} 870 são de propriedade do Estado (relativos á E. F. Bahia e Minas); 1.782, ^{kms} 378 são pertencentes á empresas particulares, com garantias do Estado e reversão no fim de um certo prazo, e 1.715, ^{kms} 576 de propriedade da União.

Representam estes totaes:

	Kms.
E. F. Bahia e Minas . . .	233,870
» » Leopoldina	851,287
» » Sapucahy	393,000
» » Mogyana	302,000
» » Muzambinho	151,990
» » Juiz de Fóra a Piau	58,101
» » Paraopeba	12,000
» » Guaxupé	14,000
» » Central do Brasil .	666,576
» » Minas e Rio	147,000
» » Oeste de Minas . . .	902,000

Total 3.731,824

Estão em construcção no territorio do Estado: — o prolongamento da Oeste de Minas alem da cidade da Formiga e o da Central do

Brasil até Pirapora, ponto terminal da navegação do Rio S. Francisco.

Este ultimo representa um dos mais importantes emprehendimentos ferroviarios da actualidade, porquanto, virá facilitar as relações commerciaes entre os Estados do Norte do Brasil e o de Minas, concorrendo, ao mesmo tempo, para uma mais rapida e facil communicação entre o litoral e os Estados vizinhos do Oeste, resolvida a ligação do planalto central da Republica com um dos pontos mais convenientes dessa grande rede de viação.

* * *

INSTRUÇÃO PÚBLICA. — Funcionam no Estado: quatro escolas de instrucção superior, dois gymnasios officiaes de ensino secundario, além de outros muitos particulares equiparados e mais de duas mil escolas primarias. A *Escola de Minas de Ouro Preto*, fundada no anno de 1876 pelo eminente sabio Gorceix, é um dos mais reputados estabelecimentos de ensino official do paiz, tendo os cursos completos de engenharia civil e de minas, feitos em seis annos de estudos, e outros que formam as especialidades em mechanica, electricidade, industrias, etc. As frequencias nos cursos theorecos e praticos são, ali, obrigatorias, regimen este que tem dado magnificos resultados, facilitando, aos engenheiros formados pela Escola, as melhores e mais garantidas collocações.

A *Escola de Pharmacia de Ouro Preto*, é um dos mais antigos e acreditados estabelecimentos de ensino superior do Estado, tendo prestado os melhores serviços á instrucção publica do paiz. A *Faculdade Livre de Direito*, funcionando na Capital do Estado, é reconhecida pelo governo federal e tem uma grande frequencia de alumnos, attestando o grão de prosperidade a que attingiu em poucos annos de existencia.

* * *

RIQUEZAS MINERAES. — Em estudo especial sobre as riquezas mineraes do Estado, feito pelo illustre scientista Dr. Costa Senna, director da Escola de Minas de Ouro Preto, dá o *Album*, no presente volume, noticia detalhada sobre as suas naturezas e possanças. Destacaremos, apenas, do assumpto, as

AGUAS MINERAES

São innumeras as fontes de aguas mineraes e thermaes espalhadas pelo territorio do Estado, das quaes, apenas, as situadas no Sul, estão sendo exploradas com grande vantagem, constituindo

um agente therapeutico de primeira ordem, no tratamento de muitas molestias. Poderemos citar, como principaes, as de *Poços de Caldas*, *Caxambú*, *Lambary*, *Cambuquira*, *S. Lourenço*, *Contendas*, etc., sendo thermaes e sulfurosas as que constituem o primeiro grupo (*Poços de Caldas*) e applicadas no tratamento das molestias da pelle, sangue, etc.

Estas ultimas são constituidas por dois grupos de fontes que servem a dois estabelecimentos balnearios de propriedade do Estado, arrendados, actualmente, á uma empreza particular. Estudos completos realisados pelo sabio geologo Dr. Derby demonstram a natureza vulcanica dos terrenos do planalto de Caldas, junto á serra de Poços, brotando as fontes de extensas massas de *phonolitho*.

O principal estabelecimento balneario de Caldas possue os apparelhos mais aperfeiçoados da hydrotherapia moderna, como sejam: duchas de todos os generos, banhos de vapor, de irrigações diversas, salas de gymnastica, de sudação e massagem, etc.

As de *Caxambú* são as mais antigas e conhecidas aguas mineraes do Estado e constituidas por sete fontes principaes, convenientemente captadas e parecendo ser alcalino-gazozas, de composição variadas, taes as reacções que apresentam e outros caracteres physicos de facil reconhecimento. As fontes, o estabelecimento hydrotherapico e o pavilhão de engarrafamento acham-se situados em um grande parque de 50.000 metros quadrados de superficie, estando todas as propriedades arrendadas á uma empreza que explora as aguas.

O pavilhão destinado ao engarrafamento é pequeno, mas satisfaz, por enquanto, ás necessidades do serviço. O processo ali seguido para o engarrafamento é baseado na supergazeificação da agua pelo acido carbonico *chimicamente puro*, extraido da propria agua (o gaz que se desprende naturalmente), sendo injectado nas garrafas, de modo que o excesso de gaz occupe todo o espaço comprehendido entre o nível da agua no gargalo e a rolha. Retirada esta, todo o excesso de gaz desprende-se, ficando a agua perfeitamente conservada, fresca, e, em qualquer tempo, podendo ser ingerida, utilisada, como si fosse, na occasião, recolhida da fonte. E' certo que o ar, ficando armazenado no gargalo das garrafas, acima do nível da agua, vae, fatalmente, favorecer a decomposição do sulfato de cal, nella existente, pela materia organica que, embora em pequena quantidade, sempre contém.

Para o serviço de supergazeificação da agua, com o acido carbonico chimicamente puro, tem a empreza uma machina muito simples, trez gazometros, vasos para esterilisação das rolhas, sendo as garrafas cuidadosamente lavadas com a agua da propria fonte, situada ao lado do pavilhão.

As fontes de *Lambary* são em numero de tres, das quaes, uma, apenas, (a gazoza) foi ha pouco captada pelo governo. Fornece, esta fonte, agua gazoza mais propria para meza.

A empreza de *Lambary* possue um estabelecimento hydrotherapico mantido com grande asseio e dispondo de todos os apparelhos modernos para banhos, duchas, massagem, electro-therapia, etc.

As de *Cambuquira*, exploradas pela mesma empreza de *Lambary*, são em numero de cinco, convenientemente captadas, estando situadas dentro de um lindo parque, cuidadosamente conservado, e onde está situado o estabelecimento hydrotherapico e o pavilhão de engarrafamento.

As explorações das aguas de *Contendas* e *S. Lourenço*, situadas nas visinhanças destas ultimas, são feitas em pequena escala.

* * *

AGRICULTURA E INDUSTRIAS: — O sólo do Estado de Minas presta-se a todos os generos da industria agricola, desde o café que é o seu principal producto de exportação, largamente cultivado no este, sul e oeste, até os mais variados cereaes que exigem condições diversas de clima e de situação do sólo para seu completo desenvolvimento.

O tabaco, a canna de assucar, o algodão, a vinha, o chá, e outros muitos productos de facil consumo e exportação, são cultivados em larga escala.

As industrias vinicolas, de lacticinios e de tecidos, têm tomado, nestes ultimos annos, notável desenvolvimento, sendo exportados os seus productos, reputados os melhores de nossos mercados consumidores, para quasi todos os Estados do Norte.

No centro e oeste do Estado cria-se grande quantidade de gado vaccum, cavallar e lanigero, tendo sido melhoradas as raças indigenas com introduções de reproductores europeus e indianos.

E' digno de especial menção o grande incremento que tem tido, em varias localidades, principalmente em Barbacena (na Colonia Rodrigo Silva) e em Itabira de Matto Dentro, a industria sericicola que prospera em qualquer

zona do Estado, não exigindo sinão elementares cuidados na criação do *bombix mori*, tal a excelencia do clima que possuimos e permittindo grandes plantações de amoreiras, cujas folhas constituem o principal alimento do precioso animal. Graças aos esforços de dois illustres propagandistas da sericicultura, os Srs. Amilcar Savassi e Casemiro Jorge, parece-nos que será, muito breve, uma sorprehendente realidade, em Minas, a fixação desta futura e importantissima industria.

* *

COLONISACÃO. — Embora esteja paralysado o movimento immigratorio para o Estado, são reaes as prosperidades de alguns nucleos fundados pelo governo nos suburbios da Capital, em Barbacena, em Pouso Alegre e em Nova Baden, cujos lotes vagos estão sendo ocupados por nacionaes e pelos parentes de immigrantes já localizados, os quaes são por estes chamados, auxiliando o governo com as despezas das passagens.

Em geral, os lotes concedidos aos colonos são de pequena área e os proprietarios dos melhor situados e de bom terreno, dão bastante incremento ás suas culturas, auferindo lucros compensadores, apezar de ser pequeno o esforço que o governo tem podido desenvolver, no sentido de facilitar-lhes a aquisição de animaes, machinas agricolas, sementes, mudas e adubos, assim como o necessario ensino pratico dos melhores processos economicos de cultura, preparo dos productos, etc.

Os nucleos coloniaes custeados pelo Estado são em numero de oito, sendo : cinco nos suburbios da Capital, um nos arredores de Barbacena, servido pela E. F. Central, um em Pouso Alegre, servido pela E. F. Sapucahy e outro em Nova Baden, servido pela E. F. Muzambinho.

Alem destes, existe, perto de Theophilo Ottoni, um nucleo indigena (do Itambacury), tambem custeado pelo Estado e que magnificos resultados tem apresentado, quer sob o ponto de vista da cultura e aproveitamento das uberrimas terras daquella região, quer sob o da catechese indigena, trazendo para o convivio social não pequeno numero de selvicos. A população deste nucleo é de 1.000 indigenas, approxima-

damente, e de 7.000 nacionaes civilizados ; o total dos outros nucleos citados é, apena, de 2.074 individuos.

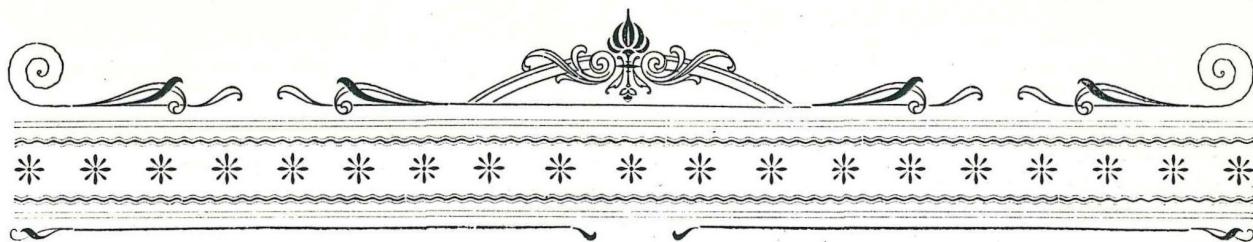
A producção total destes nucleos, em 1904, foi de 395:573\$600, sendo avaliadas as propriedades, casas, animaes, etc., ahi existentes, em 783:086\$950.

* *

Eis, em seus ligeiros traços, rapidamente esboçados nestas linhas, os principaes elementos propulsores da grandeza futura do nosso Estado. E, nem siquer, de todos nos foi possivel lembrar ; tivemos occasião de dizer, mais de uma vez, tratando de nossas condições economicas, em face dos problemas que mais interessam ao progresso industrial do Estado, já se não fallando nas riquezas auriferas espalhadas pela quasi totalidade do sólo mineiro, algumas das quaes em franca exploração, que, bastavam somente as immensas e inexgotaveis jazidas de minérios de ferro que possuimos, de facilima exploração, em zonas onde a lyrica e formosa hulha branca canta, sem cessar, o seu eterno poema de energia e grandeza, para assegurarem, em um paiz novo, elementos certos de inteira prosperidade. Os rios Piracicaba, Dôce, Jequitinhonha, das Mortes, Itapecerica, Parapeba, das Velhas, etc., para não fallar sinão nos principaes que banham as zonas possuidoras dos mais ricos minérios de ferro que existem no universo, ahi estão abundantes dessa energia necessaria e sufficiente para accionar centenares de fornos electricos.

Em Minas, é grato reconhecer, parece que se vão firmar, desde já, os alicerces de um completo e benefico resurgimento economico, dando esperanças de melhores dias e finanças mais estaveis. Que os nossos governantes bem o comprehendam, significando suas elevadas missões em um nobre e continuado esforço para esse Ideal commun, de luz, de ar e de Vida, a que tem attingido outros Estados da Federação Brasileira, e, dirigindo, firmemente, a terra mineira para esse Futuro emancipador, a que está fadada pelas suas immensas e inexgotaveis riquezas naturaes, tem sido e são os nossos mais fervorosos votos.

JOSAPHAT BELLO.



Riquezas Mineraes do Estado de Minas



vasto Estado de Minas ocupa uma superficie de 576.000 kilometros quadrados, no planalto central do Brasil; é, certamente, uma das regiões mais bem dota das pela Natureza, debaixo do ponto de vista de recursos mineraes.

Tendo ainda extensas zonas cobertas de mattas mal conhecidas e, de modo algum, scientificamente exploradas, pôde-se dizer que grande parte de suas riquezas estão ainda por serem descobertas, e o reconhecimento de novos mineros e mineraes, feito a cada passo, em lugares já relativamente bem estudados, mostra que ha ainda muito a fazer-se, para que se possa ajuizar, com alguma approximação mais, dos innumeros recursos mineraes de que dispõe o solo mineiro.

Sendo o ferro, por assim dizer, a alma de todas as industrias, e, por excellencia, o metal amigo inseparavel do homem, por elle começarei esta resumida descripção, lembrando as palavras de Jules Garnier: « Comment, sans le fer, travailler les autres métaux, les pierres, les bois, la terre ! Qui donne la suprématie, la liberté au peuple travailleur et industrieux, si ce n'est l'art d'élaborer le fer, auquel il doit ces grands leviers de la puissance : l'or et les armes ! »

FERRO

Em quasi toda a superficie de Minas são mais ou menos abundantes os mineros de ferro, es-

tando, porém, as jazidas mais importantes grupadas ao longo de uma grande parte da Serra do Espinhaço, em relação com os schistos, quartiztos, calcareos e oxydos de manganez. As jazidas de oxydo de ferro magnetico existem, em alguns pontos, não só nesta zona, em que domina o oligisto, como ainda em formações gneissicas.

Como veremos, tratando do ouro, em diversas localidades, é no oligisto que se encontram as jazidas deste metal.

Em 5 de Abril de 1809, o intendente Camara fundou no Morro do Pilar, de Gaspar Soares, a primeira fabrica de ferro de Minas, montando um alto forno, que funcionou durante algum tempo e foi a origem das pequenas forjas de cadinhos, mais tarde substituidas pelas forjas italianas, modificações do systema catalão, introduzidas em algumas localidades de Minas.

OLIGISTO ($Fe^2 O^3$)

Este minero, que é o sesquioxido de ferro, forma em Minas verdadeiras montanhas.

Conforme seu aspecto e consistencia, toma denominações diversas, tales como: *hematita*, *oligisto compacto*, *oligisto micaceo*, *oligisto granular*, *itabirito* (de duas palavras indigenas *ita*, pedra, e *bira*, brilhante) e *pedra de ferro*, etc.

Quando o *Itabirito* é muito friável, reduzindo-se facilmente à areias, toma o nome de *Jacutinga*. Me parece que deram-lhe este nome porque o pas-

saro *Jacutinga* tem pequenas pennis brancas no meio de pennis pretas, de sorte que fica marchetado de pontos brancos, que se destacam claramente da plumagem negra. Do mesmo modo, o itabirito, formado de particulas de oxydo de ferro, espalhadas nas praias ou nos campos, conforme a posição de cada uma, umas reflectem a luz, tornando-se brilhantes como espelhos, e outras não, apparecendo assim pontos brancos no meio de massa escura.

O oligisto apresenta-se quasi puro, ou então contendo como impurezas um pouco de silica, mica, ou argila.

As jazidas mais bem conhecidas são as seguintes, havendo outras, por assim dizer innumereáveis, porém ainda mal estudadas.

Os arredores de Miguel Burnier, estação da E. F. Central do Brasil, apresentam collinas inteiramente formadas de oligisto, ora como itabirito ou jacutinga, ora em fragmentos arredondados ou achatados.

Este excellente minerio é empregado no forno alto ahí existente e pertencente ao Sr. Comendador Carlos da Costa Wigg, e é tambem transportado para o alto forno da Esperança, situado a 29 kilometros de Miguel Burnier e hoje pertencente ao Dr. J. J. de Queiroz Junior.

A excellente qualidade de ferro guza (fonte) preparado nestes fornos atesta a boa qualidade do minerio, sensivelmente puro, como se vê do quadro de analyses, extrahido do 5º volume dos *Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto*.

Acompanhando a Estrada de Ferro Central do Brasil, á pequena distancia da estação de Itabira do Campo, destaca-se o imponente pico da Itabira do Campo, elevando-se a 1.800 metros sobre o nível do mar e que é uma montanha massiça de oligisto compacto, excellente minerio de ferro, cuja analyse se acha tambem incluida no quadro a que nos referimos.

Além da extraordinaria quantidade de oligisto encontrado nas vizinhanças de Itabira do Campo, poucos kilometros abaixo de Sabará e a algumas centenas de metros da Estrada de Ferro Central do Brasil, em logar denominado Pompeu, elevam-se grandes colinas de oxido de ferro magnetico, em quantidade suficiente para alimentar durante muitos annos poderosos altos fornos.

A poucas leguas de Sabará, nos arredores da Serra da Piedade, são copiosas as jazidas de oligisto friavel (jacutinga) em alguns pontos bastante ricos em ferro.

Não muito longe da Serra da Piedade, seguindo caminho para S. João do Morro Grande,

depara-se com uma jazida importante de oligisto aurifero, outr'ora explorada e conhecida pelo nome de Gongo Socco.

O arraial de S. João do Morro Grande se acha quasi nas encostas da Serra do Caraça. Todos os seus arredores são cheios de minerio de ferro e a porção da Serra do Caraça, que verte para os arraiaes de Cattas Altas de Matto Dentro e Agua Quente, é formada por possantes camadas de oligisto sensivelmente puro e no qual se acham as camadas auriferas das minas de Pitanguy.

Estas jazidas de oligisto prolongam-se quasi ininterruptamente em uma extensão de 12 kilometros até ao arraial de Santa Rita Durão (antigo Inficionado), onde o ferro, preparado em pequenas forjas, demonstra bem claramente a pureza e excellencia do minerio.

Além disto, entre os arraiaes de Santa Rita Durão e Agua Quente, o solo é formado por um conglomerato argilo-ferruginoso, denominado Canga, excellente minerio de ferro, porque, embora menos rico que o oligisto, facilmente se reduz nos fornos, por ser muito poroso.

Acompanhando a estrada que vem a Ouro Preto, chega-se ao arraial de Antonio Pereira, onde o oligisto e a canga se apresentam em extraordinaria abundancia, fornecendo minerio de ferro a pequenas forjas da vizinhança

A 8 kilometros deste arraial estão as minas auriferas de Maquiné, situadas em poderosas camadas de oligisto, ao qual se deve, como em outros pontos, a formação da canga que cobre uma grande parte das collinas vizinhas.

As proximidades de Ouro Preto apresentam notaveis jazidas de minerio de ferro e com muitas dellas, como nas minas de Velloso, encontra-se quantidade notavel de pyrites auriferas.

No que temos dito referimo-nos a uma zona que terá no maximo um raio de 100 kilometros, devendo-nos lembrar que, segundo os calculos feitos pelo Dr. Henrique Gorceix, fundador e director da Escola de Minas de Ouro Preto, a massa de minerios de ferro existente em um raio de 10 kilometros, perto de Ouro Preto, não é inferior a 5 bilhões de toneladas, podendo produzir 100 milhões de toneladas de ferro.

Para o Norte de Minas, continuam na mesma frequencia as jazidas de ferro.

O Dr. Paulo Ferrand, antigolente de metallurgia na Escola de Minas de Ouro Preto, notava, e com razão, que ao longo de toda a Serra do Espinhaço, em uma extensão de 200 kilometros, o sólo se apresenta coberto de minerios de ferro.

Já nos referimos ao Pico de Itabira do Campo e diremos agora que o formoso Pico de Itabira de Matto Dentro, nas vizinhanças da cidade do mesmo nome, e cuja altitude é de 1.383 metros, é uma montanha de excellente minerio de ferro.

Mesmo na sahida da cidade, são bastante auriferas as jazidas de itabirito, sendo exploradas algumas minas.

São Miguel de Piracicaba é um importante povoado cercado por todos os lados de jazidas de oligisto, tendo sido uma dellas explorada, para fornecer minerio á fabrica de Monlevad.

As serras do Morro do Pilar, de Gaspar Soares, Conceição do Serro, etc., são em grande parte formadas de itabirito friavel (jacutinga). Estas mesmas jazidas apresentam-se em diferentes pontos na estrada que procura o norte de Minas até ás vizinhanças de S. João Baptista.

Se ao longo da Serra do Espinhaço, em relação com os schistos e quartzitos, são tão abundantes o oligisto e mesmo em alguns pontos o magnetito em niveis geologicos inferiores em relação com as formas gneissicas, em diversas localidades são abundantes as jazidas de magnetito, como acontece, por exemplo, em S. Miguel de Guanhães.

Para os lados de oeste, em alguns pontos de Minas, como Abaeté e muitos outros, aparecem grandes jazidas de oligisto e magnetito.

Pelo que fica dito, bem se vê que os minerios encontrados em Minas são os oxicos, dos quaes merecem menção especial por sua qualidade e riqueza o oligisto e o magnetito.

O limonito se apresenta em quantidade notável em diversas qualidades, como, por exemplo, no arraial Antonio Pereira.

O carbonato de ferro (siderose) apresenta-se bem crystalisado em alguns pontos, principalmente na mina de Morro Velho.

E', porém, em tão diminuta quantidade, que deve ser considerada como uma raridade mineralogica e não como minerio.

Pelo que fica dito, se vê que nenhum paiz do mundo é mais rico em minerio de ferro.

Para a sua extracção não são necessarios trabalhos subterraneos, por se acharem os grandes depositos á flôr da terra e encontra-se com facilidade excellente calcareo para leito de fusão, madeira para carvão e poderosas quedas d'água que, resolvido de modo completo e de modo industrial, o problema da electrologia do ferro, virão collocar o Estado de Minas no logar que, de direito, lhe compete na republica brasileira, pelo immenso desenvolvimento que ahi pode tomar a industria metallurgica.

Actualmente, a industria de ferro em Minas se acha representada por mais ou menos 70 pequenas fabricas e por dous fornos altos, um na estação Miguel Burnier, outro na estação Esperança, na mesma estrada de ferro. Ambos construidos graças aos esforços dos intelligentes industriaes Carlos da Costa Wigg e José Gerspacher.

O ferro gusa, preparado nestes fornos, é em parte vendido nas officinas do Rio de Janeiro, em parte transformado em varios objectos, soffrendo segunda fusão nos *cubilots* existentes nas mesmas officinas dos fornos altos e em diversas cidades, como Juiz de Fóra, Morro Velho, etc.

Das 70 fabricas algumas empregam forjas italianas, que são modificações do systema catalão, outras preparam o ferro em pequenos fornos denominados cadiinhos, do systema mais primitivo e de menor producção.

Tanto nos fornos altos como nas forjas de preparação do ferro pelo systema directo, empregam sempre carvão de madeira.

MANGANEZ

Os minerios de manganez apresentam-se em abundancia no Estado de Minas Geraes, dando vasto campo para o desenvolvimento da industria extractiva.

Data esta industria em Minas de, apenas, 12 annos, e, no emtanto, já tem tomado desenvolvimento consideravel nos pontos em que ha facilidade de transporte pela proximidade da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Até hoje os trabalhos estão concentrados nos arredores da estação de Miguel Burnier e da cidade de Queluz de Minas.

Nestes pontos são explorados diversos depositos, sendo a exportação annual de 194.856.000 toneladas.

O minerio communmente encontrado é o bioxido de manganez (pyrolusito).

Outros minerios e mineraes de manganez, como por exemplo a hodanita, só aparecem raramente.

Geologicamente falando, as jazidas de manganez se dividem em dous grupos principaes.

No primeiro grupo o minerio se acha em relação com os schistos, itabiritos e calcareos, como succede em Burnier e outros pontos.

No segundo grupo se acha em relação com as rochas gneissicas, como nos arredores de Queluz, etc.

Muitas outras jazidas, ainda não exploradas, são conhecidas nas proximidades do rio Paraopeba e em outras localidades de Minas,

onde não se tem ainda cuidado da exploração, pela difficultade de transporte.

A excellente qualidate do minerio, que contém pequenas proporções de phosphoro e silica, faz com que seja esta industria de grande futuro em Minas, podendo o minerio das jazidas deste Estado concorrer vantajosamente com o que é exportado por outros paizes.

Além das amostras recolhidas em jazidas em exploração ou em estudos, numerosas outras têm sido remettidas á Escola de Minas de Ouro Preto, de diversas localidades do Estado, e nestes ultimos annos, sem exagero, se pode dizer que neste estabelecimento de ensino superior têm sido feitas centenas de ensaio e de analyses de minérios de manganez.

OURO

Ainda mesmo deixando de parte outras substancias mineraes, tão abundantes no Estado de Minas, era sufficiente a quantidade de minas existentes dentro do solo para justificar o nome de Minas Geraes dado á antiga capitania e conservado para a província e para o Estado.

Como é bem sabido, milhares de arrobas de ouro foram extraídas das jazidas mineiras, durante os tempos coloniaes, e o *imposto do quinto*, cobrado pelos reis de Portugal, forneceu-lhes uma fortuna colossal.

As numerosas minas e poços escavados em numerosos pontos do Estado, e principalmente na vizinhança de certas cidades, como Ouro Preto, os enormes depósitos de cascalhos já lavados e encontrados ao longo das margens dos rios e dos correlos, atestam a actividade imensa que tiveram os trabalhos de mineração nos tempos coloniaes, notando-se numerosos regos e canaas, muitas vezes abertos em rocha viva e com extensão de muitos kilómetros, destinados a levar agua ás jazidas em exploração.

Em Minas o ouro se encontra em depósito de alluvões ou então em rochas.

Os depósitos de alluvões eram explorados nos pontos em que facilmente obtinha o explorador a agua necessaria para a lavagem de areias e cascalhos, sendo que em muitos pontos só lhe era possível trabalhar durante a estação chuvosa, reunindo em reservatórios, para esse fim preparados, as aguas pluviaes.

Por este motivo, em muitas localidades ficaram intactas as alluvões pela falta quasi absoluta de aguas.

Nos logares em que foram exploradas as alluvões, consideram exgottada a jazida logo que

chegam a schisto mais ou menos argiloso, denominado piçarra.

Seria, entretanto, de grande conveniencia fazer-se sondagens nos pontos explorados, porque é possível, e até mesmo provável, que abaixo da piçarra existam em alguns logares depósitos de alluvões auríferas mais antigas.

Nas alluvões, mesmo já exploradas, encontram-se ainda, ás vezes, quantidades de ouro tais que, por meios mais aperfeiçoados, poderiam elas ser industrialmente exploradas.

Com efeito, com os meios elementares de que dispunham os antigos exploradores, só podiam extraír parte do ouro, perdendo ainda uma proporção notável.

As alluvões auríferas são communs no Estado de Minas, em grande extensão, ao longo da Serra do Espinhaço, e os habitantes de alguns pequenos povoados vivem ainda, quasi que exclusivamente, do ouro extraído das areias dos leitos dos correlos e rios pelos faiscadores.

Ultimamente vae-se introduzindo em Minas o trabalho feito por meio de dragas.

Já estão funcionando duas, uma no rio do Carmo, nas vizinhanças do arraial de S. Caetano de Marianna, outra no Rio das Mortes, nas imediações da cidade de Tiradentes.

Uma grande extensão do Rio das Velhas já foi sondada com o fim de ahí, também, se estabelecer uma draga.

Deve-se notar que, em muitas alluvões, o ouro é acompanhado de platina, dominando entre os seixos rolados os de crystal de rocha ou quartzo, indicando isso que o ouro provém da desagregação de veios de esta ultima substância.

Como se verá do quadro, que acompanha esta noticia, nas jazidas não de alluvão o ouro se encontra em Minas em veios de quartzo pyritoso, em veios de quartzo sem pyrite ou nas camadas de itabirito.

Em alguns pontos do sul de Minas, como perto de S. Gonçalo de Sapucahy, etc., o ouro se apresenta em rochas gneisicas mais ou menos decompostas.

Nos veios pyritosos a ganga principal do ouro é a pyrite arsenical.

Nestas jazidas não só a pyrite é mais rica, como a riqueza é mais constante do que na pyrite marcial, ou pyrite de ferro ordinaria.

Nos veios de quartzo, sem pyrite, a riqueza de ouro é muito variável, aparecendo, ás vezes, em abundância nos pontos em que o quartzo é mais ou menos cavernoso, para desaparecer, muitas vezes por completo, do quartzo compacto.

Nas jazidas de itabirito a riqueza em ouro é, tambem, bastante variavel. Nota-se que é maior nos pontos em que o itabirito é mais friavel e cortado por pequenas veias de uma argila branca chamada lithomargio.

As principaes minas de exploração no Estado são as seguintes:

A de Morro Velho, a 6 kilometros da estação de Honorio Bicalho, primorosa e importante installação, onde se acham introduzidos todos os ultimos aperfeiçoamentos, não só debaixo do ponto de vista da extracção como da preparação mechanica.

Além da força motriz, obtida directamente pelas quedas d'agua, ahi é empregada a electricidade proveniente de quedas d'agua de Honorio Bicalho e Rio do Peixe, situadas a 2 e a 6 leguas da mina.

Estão em actividade 120 pilões.

Extrahem diariamente 430 toneladas de minério, de onde se aproveitam, approximadamente, 18 grammas de ouro por tonelada, pagando ao Estado 3 1/2 %.

Sem exagero, se pôde dizer que, em seu genero, é a primeira do mundo, no que diz respeito ás installações e machinismos, muitos dos quaes têm sido vantajosamente modificados por seu habil e competente director, Dr. Jorge Chalmers.

A segunda é a Mina de Ouro da Passagem, explorada, como a de Morro Velho, por uma companhia ingleza.

Do mesmo modo que naquella mina, a jazida é um veeiro de pyrite arsenical e está, ha muitos annos, em activa e constante exploração.

Sob a habil direcção do engenheiro H. Gifford, ahi foram feitas magnificas installações com os mais modernos aperfeiçoamentos.

Trabalham, actualmente, 80 pilões e a producção annual do ouro é de 890.300 grammas.

A terceira é a Mina de S. Bento, nas vizinhanças da cidade de Santa Barbara, onde uma companhia, igualmente ingleza, explora um veeiro de quartzo pyritoso aurifero, introduzindo na exploração machinismos aperfeiçoados e o processo de cyanuretação, geralmente seguido nas minerações de Morro Velho e Passagem.

Além destas tres minas principaes, existem outras em trabalho, como, por exemplo, a de Santa Quiteria, Juca Vieira, Descoberto e Passagem, no município de Queluz.

Como já foi dito, em diversos rios e corregos trabalham activamente os faiscadores, tirando quantidades consideraveis de ouro, lavando as areias em bateias.

No municipio de Ouro Preto são numerosas as jazidas auriferas, taes como as da vizinhança da cidade, as da Venda do Campo, a da Tapera, em S. Bartholomeu e Antonio Pereira.

Em Marianna, além das minas da Passagem, Maquinet e Morro de Sant'Anna, existem outras em trabalho mais ou menos activo, nas vizinhanças do arraial do Sumidouro, onde o ouro é acompanhado por quantidades consideraveis de tungstatos de chumbo, de cal e de chloro-phosphato de chumbo.

Em Santa Rita Durão se acham as importantes minas da Catta Preta.

No municipio de Caethé são numerosas as jazidas de ouro, merecendo especial menção as de Juca Vieira, Catita, Carrapatos e Vira Copos.

O municipio de Piranga é bastante aurifero.

O rio já foi sondado em grande extensão e tratam de lá installar uma draga.

Para o lado das fronteiras do Espírito Santo, no logar denominado Cuieté, ha depositos auriferos ainda mal estudados.

Para o norte de Minas, são egualmente auriferos os municipios de Santa Barbara, Itabira, Serro, Conceição, Diamantina e Minas Novas, havendo neste ultimo alluviões bastante ricas.

Para os lados de oeste, os municipios de Tiradentes, Prados, S. João d'El-Rey, Pitangui e Pará, teem, tambem, jazidas em alluviões e veciros.

Do que fica exposto, conclue-se que no Estado de Minas Geraes ha ainda muito a fazer em explorações auriferas e é de esperar que muitas de suas jazidas, até hoje não exploradas por falta de meios de transporte, entrem em actividade com o desenvolvimento das vias ferreas.

COBRE

Em diversos pontos do Estado, tem-se encontrado indicios da existencia de minério de cobre, não havendo, entretanto, até hoje, nenhuma jazida estudada debaixo do ponto de vista de seu valor industrial.

Nos arredores de Ouro Preto, no logar denominado Tombadouro, no quartzo e nos schistos micaceos encontram-se manchas, mais ou menos abundantes, de carbonato de cobre (malachito) e Felippsito (sulphureto de ferro de cobre).

Não longe da estação Rodrigo Silva, nos calcareos e ardósias, aparecem frequentemente chalcopyrite e maluchyto.

A poucos kilometros da cidade de Sete Lagoas, na fazenda das Melancias, encontram-se

no calcareo porções de malachito, calcopyrite, oligisto e galena.

Nota-se, tambem, a presença de um veeiro de quartzo, com os mesmos minérios, tendo ás vezes o, "80 de largura.

Só por meio de algumas pequenas galerias, se poderá verificar o valor real da jazida.

Em diversos outros pontos do Estado tem sido notada a presença de minérios de cobre e mesmo de cobre nativo.

Nos minérios de ferro schistosos, encontrados no Gondarella, existe tambem minério de cobre.

Com efeito, preparando-se o ferro nos pequenos fornos ali existentes, tem-se encontrado, muitas vezes, pequenas massas de cobre fundidas.

CHUMBO

Deixando de parte diversos mineraes de chumbo, curiosos, e importantes debaixo de pontos de vista científico e que em outra parte serão mencionados, em varios pontos do Estado de Minas o minério de chumbo encontrado é a Galena (sulphureto de chumbo).

Nos calcareos do Abaethé são conhecidas jazidas importantes de galena argentifera, em que a proporção de prata é suficiente para ser industrialmente extraída.

Já no tempo de Eschwege, foi essa jazida estudada e ahi construido um pequeno forno para tratamento do minério no arraial do Chumbo, sendo o calcareo abundante naquella região.

E' muito provável que, desenvolvendo-se os meios de comunicação e sendo mais minuciosamente estudada a região, sejam ali descobertas novas jazidas deste metal.

Numerosos ensaios feitos nos laboratorios das Escolas de Minas de Ouro Preto dão ao minério uma riqueza em prata de 191 grammas por 100 kilos de chumbo.

Em Sete Lagôas, acompanhando o minério de cobre, aparece quantidade notável de galena.

O mesmo acontece na mina de ouro do Vassado, no Itacolomy, em Marianna e em algumas minas de ouro nos arredores de Diamantina.

Ultimamente, no norte de Minas, em Contendas, foi encontrada uma jazida de galena argentifera.

E' nestas galenas que tem sido encontrada a prata em Minas.

Minérios de prata, propriamente ditos, não foram ainda encontrados no Estado.

PLATINA

Nas areias de muitos rios do Estado de Minas se tem encontrado platina ordinariamente conhecida pelo povo com o nome de ouro branco.

E' o que acontece, por exemplo, no rio Abaethé e em alguns dos seus affluentes.

Em alguns pequenos corregos, affluentes do rio Mata Cavallos, em logar denominado Condado e em Santo Antonio da Tapera, municipio da Conceição; no rio Santo Antonio e seus affluentes, municipio do Serro.

No corrego de Ouro Branco, perto do logar denominado Lages, a 3 leguas da cidade da Conceição, ha depositos importantes de cascalho aurifero, contendo, tambem, proporção notável de platina.

Os seixos dominantes no cascalho são de quartzo e de tumalinas negras, o que indica provar a platina de veeiros de quartzo, abundantes nas circumvizinhanças.

Em diversas localidades, como na base da Serra do Caraça, existe quantidade de uma rocha verde em que domina o periodoto e que é chamada dunita, considerada a rocha matriz da platina.

Neste ponto porém ainda não foi assinalada a presença deste metal.

Desde muitos annos fala-se da existencia da platina no corrego do Descoberto, nas imediações do arraial de Camargos, municipio de Marianna.

Ainda não foram feitas pesquisas especiaes para a exploração deste metal debaixo do ponto de vista industrial.

A frequencia, porém, com que se apresenta em numerosos pontos, leva a crer que, cedo ou tarde, será mais uma riqueza a explorar-se.

ZINCO

Em algumas localidades de Minas tem sido notada a presença da blenda (sulphureto de zinco), em quantidade, porém, tão diminuta, que deve ser considerada uma raridade.

Ultimamente, a 7 kilometros da estação Hargreaves, no logar denominado Morro do Bule, foi descoberta nas rochas calcáreas uma jazida de blenda, acompanhada de pyrite marcial e de um mineral amarelo que é um antimoniato de chumbo (Bindheinita).

Em muitos pontos, a blenda se apresenta quasi pura, tendo a veia até 30 centimetros de espessura.

Os estudos para reconhecimento da jazida foram feitos até pequena profundidade, de sorte

que ainda se não pôde ajuizar da importancia real do deposito.

Pela pequena distancia a que se acha da Estrada de Ferro Central, uma vez reconhecida a abundancia do minerio, será facil a installação dos machinismos necessarios á exploração.

ANTIMONIO

Em alguns pontos do Estado tem-se encontrado a Stibina, *sulphureto de antimonio*.

As melhores amostras procedem das antigas minas de ouro do Morro de S. Vicente e Catta Branca, nas vizinhanças do arraial de Itabira do Campo.

Como nestas minas os trabalhos só visavam a exploração do ouro, sendo as amostras de Stibina deixadas de parte entre os minérios de ouro não aproveitados, nada se pôde afirmar sobre a natureza do deposito.

MERCURIO

O cinabrio, sulphureto de mercurio, é conhecido em Minas, nos logares denominados Tripuh y Tres Cruzes, nos arredores de Ouro Preto, desde os tempos do cirurgião-mór Caetano José Cardoso, Eschwege e Mawe em 1809.

Encontrado, a principio, em grãos rolados, mais ou menos volumosos, nos corregos que banham estes logares; em pesquisas ultimamente feitas foi observado em leitos de gres, no meio dos schistos micaceos. Os trabalhos, até hoje executados, mostram que existe alli uma jazida deste metal, não sendo, porém, suficientes para darem idea da sua importancia. Mesmo no ponto em que foram executados os trabalhos de pesquisa, aparecem massas de diabase, mais ou menos decompostas, a meu ver, em relação com a formação da jazida de cinabrio.

A poucos kilometros do logar em que se nota o cinabrio no gres, na varzea do Tripuh, entre os planos de estratificação de um gres mais compacto, são abundantes as gotas de mercurio, não tendo sido encontrado ahi o cinabrio.

ESTANHO

Fala Eschwege, em sua obra *Pluto Brasiliensis*, de um ferreiro que, preparando o ferro em sua forja, em Ponte Nova, no Paraopeba, obteve uma certa porção de estanho.

Entretanto, as experiencias por elle mesmo feitas, nesta localidade, deram resultados negativos.

Nas areias de alguns rios, que correm sobre terrenos gneissicos, aparecem algumas vezes

pequenos fragmentos de cassiterita, bioxydo de estanho. No municipio de Salinas, onde são abundantes as turmalinas, tem sido encontrados pedaços de cassiterita, ora rolados, ora deixando ver ainda faces dos crystaes desta substancia.

As rochas desta região, bem como os mineraes ahi tão frequentes, fazem crer na existencia de uma jazida de cassiterita.

CHROMO

O ferro chromado encontra-se em Minas em pequena quantidade nas serpentinas das vizinhanças da cidade de Caethé e nas rochas á peridotito dos arredores da cidade de Bom Successo.

O chromato de chumbo, a crocoisa, bem como a vauquelinita, chromato de chumbo e cobre, são encontrados nas proximidades do arraial de Congonhas do Campo, em quartzitos e schistos micaceos.

A crocoisa é bastante abundante, sendo rara a vauquelinita.

TUNGSTENIO

O Walframio, tungstato de ferro e manganez, ainda não foi encontrado em Minas.

No arraial do Sumidouro de Marianna, na encosta oriental do Itacolomy, nas lavras de ouro do Jambeiro, encontra-se a stolzita, tungstato de chumbo e, formando lentes, no meio dos schistos micaceos, apparece a scheelita, tungstato de cal. Em pesquisas lá feitas, debaixo do ponto de vista industrial, já foram extraidas algumas dezenas de kilos.

Pela semelhança que ha entre o aspecto da scheelita e o do sal de cosinha, o povo dá-lhe o nome de sal ou ogó branco, e á stolzita o de ogó amarello.

A estes mineraes acompanha frequentemente o *pyromorphito*, chloro-phosphato de chumbo, ao qual chamam ogó verde.

DIAMANTE

Ha quasi dous seculos que o diamante é conhecido em Minas.

A zona diamantifera em Minas occupa uma extensão consideravel.

Os depositos mais importantes são os do norte, nas vizinhanças de Diamantina e Grão Mogol.

A partir do municipio da cidade da Conceição, onde já são diamantiferos os rios Santo Antonio, Praúninha, Cipó, Rio do Peixe, etc., e onde tem havido algumas explorações nos rios

e grupiaras do logar denominado Itacolomy, a região diamantifera se extende até Grão Mogol, sendo suas rochas predominantes os schistos, quartzitos e ás vezes conglomeratos. As outras regiões diamantiferas são as de Abaeté, Água Suja e Bagagem, onde foi encontrado o grande diamante Estrella do Sul.

Nas vizinhanças do arraial de Cocaes, não longe da Serra do Caraça, tem-se encontrado diamantes que deram logar a pequenas explorações hoje abandonadas, por serem os diamantes sempre de pequenas dimensões.

Nos arredores da Diamantina, muitos depósitos, até então de difícil exploração, por falta d'água, são hoje explorados, graças aos novos machinismos ali introduzidas e muitas explorações estão em plena actividade.

Na região de Abaeté, menos rica em diamantes que o Norte de Minas, estão sendo feitas importantes pesquisas, por companhias que aí pretendem montar explorações.

Em algumas jazidas diamantiferas de Minas encontra-se o carbonado, de grande valor para fins industriaes.

TURMALINAS E OUTRAS PEDRAS CORADAS

As turmalinas negras são communs, em muitos pontos de Minas, as verdes, azuis e vermelhas são abundantes nos municípios de Arassuahy e Salinas, onde são exploradas em quantidades consideráveis, por se prestarem à fabricação de joias e instrumentos ópticos. O comércio deste mineral tem tomado grande importância e, ultimamente, novas jazidas têm sido descobertas naquelles municípios.

As águas marinhas, de côn mais ou menos carregada, abundam nos mesmos municípios e são, com as turmalinas, objecto de comércio.

Ellas são acompanhadas de berylos e topazios brancos e algumas têm côn verde, muito proxima da côn da esmeralda.

As cymophanas, vulgarmente denominadas chrysolithas, são encontradas em varios pontos do município de Arassuahy, taes como no rio Piauhy, correto do Urubú, etc. E' empregada em joias e foi antigamente objecto de activo comércio.

A cymophana é constantemente acompanhada pela triphana, denominada *spodumena* pelo patriarca José Bonifacio.

Este mineral tem, com pouca diferença, a mesma côn da cymophana e com ella é muitas vezes confundido. Por sua composição, pode este mineral prestar-se nos laboratorios à preparação dos saes de *lithina*.

ANDALUZITAS DICHROICAS

Nos mesmos logares em que são encontradas as cymophanas e triphanas, aparece, mais raramente, a andaluzita dichroica.

Por sua dureza, côn e brilho, presta-se à lapidação e ao preparo de joias, bastante curiosas, pelo pronunciado dichroismo do mineral, que, conforme a direcção segundo a qual é travessado pela luz, apresenta vivas côres vermelhas ou esverdeadas. Além destes mineraes, na mesma região são communs as *amethystas*, de côn mais ou menos carregada e procuradas para colleções e algumas joias.

GRANADAS

Nas areias dos rios do norte de Minas, bem como nas de muitos outros do Estado, encontram-se ás vezes em abundancia *granadas*, bastante limpidas e de côn vermelha, mais ou menos clara. Estas granadas, por causa de sua côn, são, muitas vezes, confundidas com o rubim. Com quanto se apresente este mineral, ordinariamente, em pequenos fragmentos, todavia aparecem pedaços bastante grandes de modo a podem ser empregados em joalheria.

Em rochas gneissicas e em certos schistos, as granadas se apresentam em grandes *crystaes*, estando, porém, geralmente alteradas.

TOPAZIOS E EUCLASIOS

As melhores jazidas de topazios se acham no município de Ouro Preto, nos logares denominados Boa Vista, Capão do Lana e Morro do Caxambú. São, ordinariamente, de côn amarella característica, sendo, alguns, de côn rosea, mais ou menos carregada.

Estes ultimos têm maior valor e são, de preferencia, procurados para joias.

As jazidas são quasi sempre exploradas com maior ou menor actividade, conforme a procura e mesmo nos arredores de Ouro Preto, há pequenas officinas de lapidação.

Nestas jazidas o topazio é acompanhado pelo *euclasio*, mineral bastante raro e que embora não tenha applicações industriaes, tem bastante valor para colleções e estudos.

ZIRCONIOS

Os zirconios, cujas applicações vão fazendo com que tenham valor industrial, são encontrados em diversos pontos de Minas.

Em pequenos grãos rolados e de varias côres, predominando a vermelha, existem no rio Matipó, affluente do Rio Doce, onde, durante

algum tempo, foi explorado, sendo confundido com o diamante.

Em pequenos crystaes bem definidos e tambem de varias cores, acompanha a *monazita* em quasi todos os depositos resultantes da desagregação e decomposição de rochas gneissicas.

Nas vizinhanças da cidade de Caldas, no Rio Verdinho, elle se apresenta em grandes crystaes e em qualidade notavel, podendo ser explorado para fins industriaes.

MICA

A grande applicação que tem ultimamente tido este mineral tem determinado não só algumas pesquisas, como ainda mesmo pequenas explorações. Elemento constituinte de rochas graniticas gneissicas, etc., é natural que abunde nas regiões em que predominam estas rochas; entretanto, para que tenha valor commercial é necessario que se apresente em laminas de certas dimensões e com superficie mais ou menos limpida.

Em Minas, as melhores micas são encontradas em diversos pontos da zona das Matta, Carangola, S. Paulo de Muriahé, Mar de Hespanha, Juiz de Fóra, etc.

Para os lados do Norte de Minas encontra-se em S. Domingos do Rio do Peixe, município da Conceição, Arassuahy, Salinas, etc.

AMIANTO

Ha em Minas varias jazidas deste mineral, sendo mais conhecidas a de Roças Novas, perto de Caethé, e a do Taquaral, nos arredores de Ouro Preto.

Além destas existem muitas outras em alguns pontos da encosta da serra do Caraça, nos municípios do Pomba, Santa Anna de Ferros, etc.

Debaixo do ponto de vista industrial, a que tem sido mais estudada é a de Roças Novas.

ARGILLAS

Em Minas são numerosos os depositos de argillas resultantes da decomposição dos *feldspaths*, dos gneiss e granitos, e da decomposição dos schistos micaceos.

Os mais notaveis destes depositos são os de Caethé, Barbacena, Carmo da Matta, Penha Longa, onde a industria ceramica tem tomado desenvolvimento consideravel.

De composições chimicas mais ou menos variaveis, elles se prestam à fabricação de telhas e tijolos ordinarios, tijolos refractarios, já van-

tajosamente empregados nos fornos altos nacionaes, manilhas eguaes, senão superiores ás importadas do estrangeiro, louças communs e até porcelana.

OCRAS

De cores as mais variadas, devidas ás proporções de oxidos de ferro e, ás vezes, de manganez, abundam em Minas as ocras, muito empregadas na preparação de tintas. No município de Ouro Preto, mesmo nos arredores da cidade, nos logares denominados Saramenha, Campo Grande, Ponte do Xavier, etc., são encontradas em quantidades notaveis, havendo junto da estação da Estrada de Ferro Central uma officina para preparação das mesmas.

Eguae depositos são frequentes nos municípios de Prados, Tiradentes, S. João d'El-Rey, etc.

De Ouro Preto já se faz para o Rio exportação regular desta substancia.

SALITRE

Encontra-se em Minas nas lapas e cavernas calcareas, principalmente nas bacias dos rios das Velhas e S. Francisco, tendo sido já explorados alguns destes depositos.

Em varios pontos de Minas, ainda mesmo preparado por methodos dos mais primitivos, é vantajosamente empregado na fabricação da polvora ordinaria.

LIGNITO E TURFAS

As jazidas de lignito mais importantes e, até hoje, mais conhecidas são as do Gandarela e Fonseca, ambas nas vizinhanças da Serra do Caraça. A do Gandarela tem melhor combustivel e pelos estudos até hoje feitos parece mais extensa que a do Fonseca.

Os numerosos ensaios feitos com o lignito do Gandarela mostram que pôde ser muito bem utilizado na industria.

É certo que em muitos pontos do Estado existem outras jazidas de lignito, porquanto, na Escola de Minas têm sido examinadas muitas amostras, procedentes de varios pontos do Estado.

As turfas são encontradas em maior abundancia que os lignitos.

De muitas localidades têm sido remettidas à Escola de Minas amostras destas substancias, sendo dignas de especial menção as turfas procedentes de Bambuhy, ultimamente analysadas nos laboratorios da Escola.

RESINAS FOSSEIS

Por muitas vezes, têm sido mandadas á Escola de Minas abundantes amostras de resinas fosseis, provavelmente utilisaveis na industria, na preparação de vernizes e negro de fumo. Pelas informações colhidas, os depositos são extensos e mesmo no municipio de Ouro Preto são conhecidos alguns.

GRAPHITO

Até hoje a jazida mais bem conhecida e onde o graphito se apresenta mais puro, é a da fazenda do Emparedado, a poucas leguas do arraial de S. Pedro, no Jequitinhonha. Além desta, pelas amostras examinadas no Gabinete de Mineralogia da Escola de Minas, se vê que existem outras jazidas no municipio de Itabira, em Caratinga, no municipio de Ferros, na Pedra do Anta, municipio de Viçosa. Na Volta Grande, não muito longe da Estação, existe tambem uma jazida, sendo provavel que na mesma localidade se encontre este mineral em outros pontos.

PLOMBAGINAS

São encontradas em abundancia, em Maniara e nos municipios de Santa Barbara, Itabira e Conceição. Com quanto geralmente seja pequena a proporção de carbono, podem, entretanto, ser applicadas a usos industriaes.

CALCAREOS

Em varias zonas de Minas o calcareo é a rocha predominante. Conforme sua composição, presta-se á fabricação da cal magra ou gorda

e á construcções em que é empregada no Estado e fóra delle, sendo consideravel a exportação. E' nas rochas calcareas do Rio das Velhas que se acham magnificas cavernas contendo salitre e ossadas de animaes fosseis, estudados pelo sabio dinamarquez Lund.

De todas as cavernas calcareas merece especial menção a do Maquiné, uma das mais bellas do mundo.

São communs as caieiras no Estado de Minas e muitas dellas, como as de Carandahy e das vizinhanças de Santa Luzia do Rio das Velhas, exportam para o Rio grandes quantidades de excellente cal.

Alguns calcareos, por sua fina granulação e bellas côres, são verdadeiros marmores; taes os do Carandahy, Gandarela, Pitangui, Antonio Pereira, etc.

Os do Gandarela e Antonio Pereira já foram empregados na construcção da Egreja da Caraça e têm figurado em diversas exposições em paizes estrangeiros.

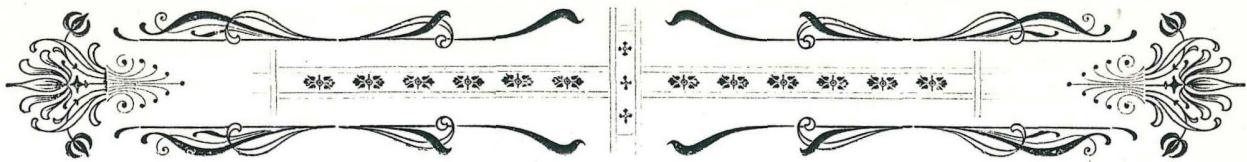
Nos arrabaldes de Ouro Preto, no Tombador, ha grande quantidade de marmores brancos e, pela proximidade em que se acham da Estrada de Ferro Central, é de esperar-se que sejam exploradas as pedreiras.

O que fica dito é apenas uma rapida exposição dos recursos de que dispõe Minas no reino mineral.

E' forçoso confessar que seu vasto e rico territorio é ainda muito mal conhecido debaixo deste ponto de vista, e as novas descobertas que, a cada dia, vão sendo feitas, mostram que ha ainda muito a fazer-se.

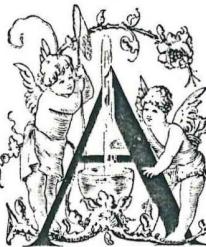
JOAQUIM CANDIDO DA COSTA SENNA.





BELLO HORIZONTE

(AUGUSTO DE LIMA)



historia de Bello Horizonte começa onde acaba a de Curral d'El-Rey, que uma e outra são, topographicamente, a mesma localidade. Bello Horizonte conta apenas uma de cada: não tem passado que exija rebuscamento em archivos ou poentos annaes; pertence ao dominio do presente, é uma perspectiva actual que se abrange num momento folheando alguns relatorios. A sua populacão surgiu em estado adulto: ella mesmo já nasceu cidade desde as fundações dos seus predios, ou antes — do seio da constituição e da lei que decretaram a mudança da capital.

Desde quando começa a historia de Curral d'El-Rey, que causas determinaram a formação originaria do seu nucleo de povoacão, qual a vereda que aqui conduziu os seus primeiros peoneiros, são assumptos que, à falta de dados historicos precisos, só podem ser explorados por conjecturas mais ou menos razoaveis, fundadas na historia geral do povoamento de Minas.

Não é inverosimil presumir que o illuminado planalto, onde pousa a formosa capital mineira, foi attingido nos primeiros albores do seculo 18. A expedição de Borba Gato deixou vestigios em todo o percurso do rio das Velhas e de seus numerosos tributarios. Os ribeirões do Borba, do Gaia, da Prata, dos Arrudas, etc., bem estão perpetuando os nomes e as tradições das primeiras *bandeiras* que penetraram por este lado de Minas Geraes.

Arruda foi, provavelmente, o primeiro que perlongou, do rio das Velhas até aqui, o curso do ribeirão que conserva o seu nome.

O incentivo dessa diligencia, nem é preciso insistir em affirmar, era o mesmo que impeliu todas essas numerosas bandeiras de portuguezes e paulistas para o coração da terra mineira. Não é provavel que Arruda encontrasse aqui o que vinha procurando: a formação mineralogica do sólo só lhe offerecia vantagens nos contrafortes orientaes da serra.

O leito do ribeirão e os de seus numerosos affluentes não offereciam o rico e excellente cascalho aurifero. Não havia os taboleiros e guapiás, que em outros sitios deparavam descobertos famosos e deslumbrantes.

Em compensação a esse mallogro, rasgava-se ao olhar do bandeirante uma das mais grandiosas e bellas perspectivas que a natureza pôde offerecer, e cuja descripção será traçada adiante.

Não dizem os minguados archivos locaes que resultado para a futura povoacão se tirou dessa e de outras excursões.

Com o commercio de gado dos sertões da Bahia, já vamos encontrar uma povoacão feita, tendo começado por uma dependencia fiscal. O gado era recolhido do *curral d'El-Rey*, depois contado no registro das *Aboboras*, que por isso se denominou Contagem.

A topographia excepcionalmente favorecida destas paragens prestava-se para o estabelecimento de uma povoacão dada à cultura e à vida pastoril.

Não era, porém, esse o espirito da época, todo inclinado á vida nomade das bandeiras de mineração, de modo que, enquanto Villa Rica, Sabará, Serro Frio e outros nucleos coloniaes se constituiam em centros populosos e ricos por sua situação em terrenos auriferos de exploração permanente, Curral d'El-Rey, perdendo a posição de emporio do commercio do gado sertanejo estacionou em seu desenvolvimento, não offerecendo as faiasqueiras de suas immediações lucro que fixasse ao sólo uma populaçao, como a dos outros logares referidos.

Do antigo arraial, ao tempo da construcção da nova capital, nem um só vestigio de monumento havia que attestasse a opulencia do seu passado. A matriz, que até hoje se conserva e foi construida pelo anno de 1788, está muito longe de hombrear em gosto, arte e riqueza com qualquer dos templos, coevos ou anteriores, de Sabará, Ouro Preto ou S. João d'El-Rey. Nenhum dos predios particularesatraia a attenção, e a maior parte delles revelava em seus aspectos serem de construcção relativamente recente.

Não cabe nesta ligeira noticia o historico minucioso da vida parochial de Curral d'El-Rey e das vicissitudes por que passou até a sua transformação explendida em capital do Estado.

Eis qual era a sua perspectiva do lado da antiga estrada de Sabará. A povoação estendia-se em forma de T em projecção horizontal; as casas muito distanciadas umas das outras, mediando pomares, roças de milho e variadas outras culturas.

Ao entrar no arraial, transposta uma ponte de madeira, encontrava-se a matriz no cruzamento das ruas de Sabará, do Capão e do General Deodoro.

Sobre a situação, aspecto e gosto desse templo, bem como da disposição do arraial, ninguém melhor descrição traçou que o Dr. Fabio Nunes Leal, distinctissimo secretario da comissão constructora da Capital.

A pequena egreja, diz elle, ficava como soterrada pelo lado da rua do General Deodoro, que um muro do adro arrimava, apoiando-se do lado opposto da declividade suave de um largo, que ia em rasteiro grammado morrer á rua de Sabará. Sem elegancia alguma no exterior, acaçapada e tosca no sistema da sua architectura, toda portugueza no pesado das proporções e incorrecções das linhas, sem ornato externo, nem ponto por onde se prenda a attenção, por este monumento de mau gosto e unico do povoado passaria o viandante sem um reparo,

a não ser os despertados pela alma religiosa se não fossem algumas das suas portas de valor artistico incontestavel. Na frente fica-lhe um cemiterio, fechando um pequeno adro, de dez metros em quadro, cuja terra empapossada de oleo humano e entremeada de ossos, está accusando a excessiva quantidade de cadaveres, que tem recebido em desmarcada proporção com a sua capacidade.

Pondo de lado as linhas geraes da archiectura do interior do templo, que acompanham as incorrecções e desproporções do exterior, só desperta a admiracão do observador a frescura das tintas que lhe adereçam o tecto, quando a data da construcção, gravada em letras douradas, ao lado do altar mór, dão o anno de 1788.

A ornametacão interna é em geral pesada e sobreacarregada de tintas douradas, que fatigam a vista, sem deslumbrar o visitante.

As outras ruas do arraial, continúa o illustre chronista, são em geral estreitas e tortuosas, com construcção de tapume as casas, sem elegancia, nem altura sufficiente, inteiramente desabrigadas das intempries e frios. Apenas duas têm, na frente, vidraças. Duas unicas casas não assobradadas, em uma das quaes foi installado o escriptorio da Comissão Constructora.

Subindo pela rua do Rosario, para o lado da Bôa Vista, encontrava-se o pequeno largo do Rosario, onde existia uma capellinha com aquelle nome, sem belleza, nem gosto, mas colocada em excellente ponto de vista do arraial, apenas excedido pelo Cruzeiro, que fica na eminencia de um morro.

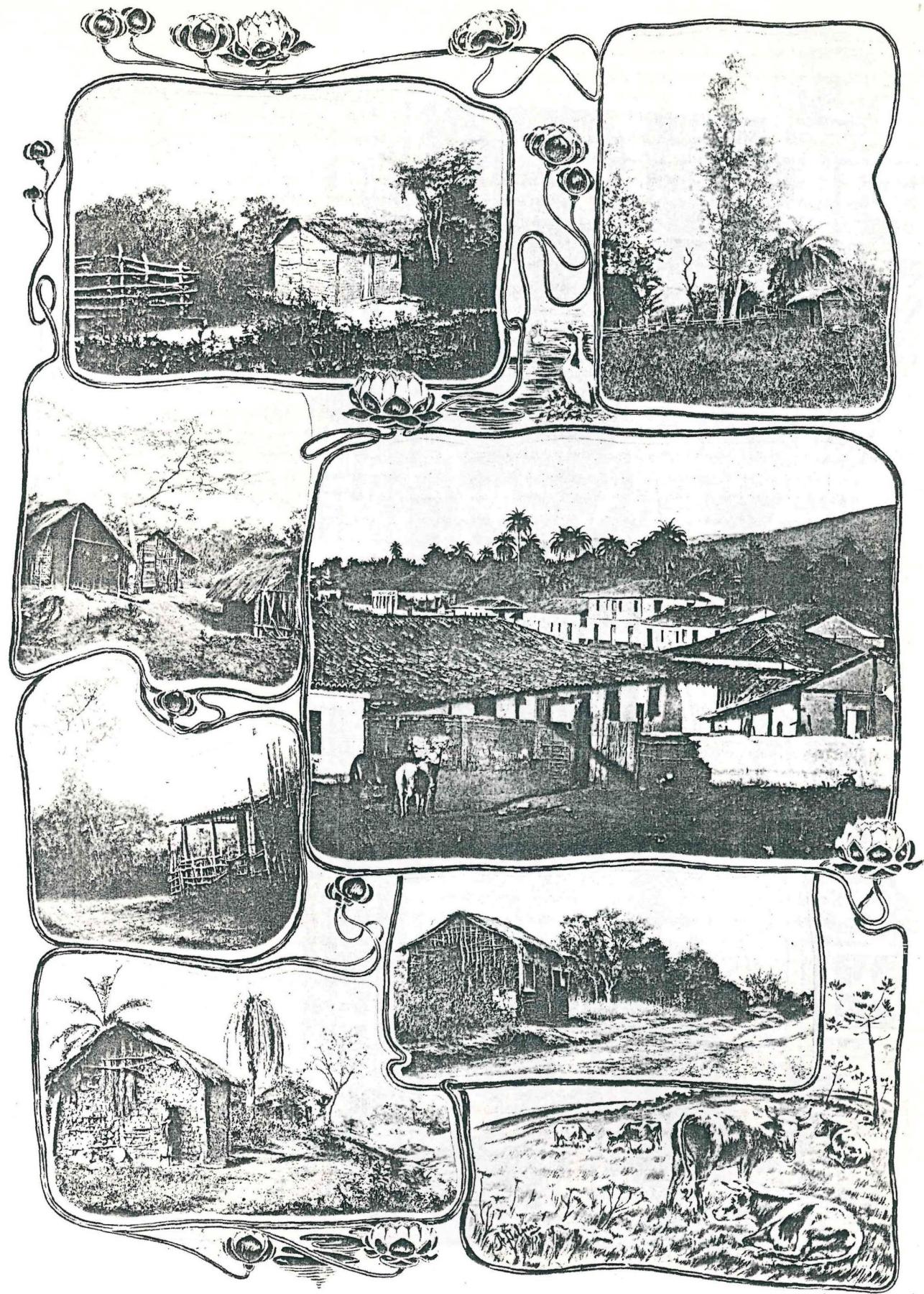
Dentro do arraial movia-se uma populaçao robusta, laboriosa e sadia e nesta parte não estamos de accordo com o Dr. Fabio Leal, que desenha os habitantes do Curral d'El-Rey como typos teratologicos ou enfermos cacheticos transportados das margens paludosas do S. Francisco.

A prosperidade da povoação era evidente na sua cultura, commercio e diversas outras industrias.

Aqui se cultivava, em grande abundancia milho, arroz, canna, café; fabricava-se ferro, curtia-se couro; exportava-se grande quantidade de madeiras; havia numerosos teares de mão; as pastagens eram aproveitadas por numeroso e excellente gado.

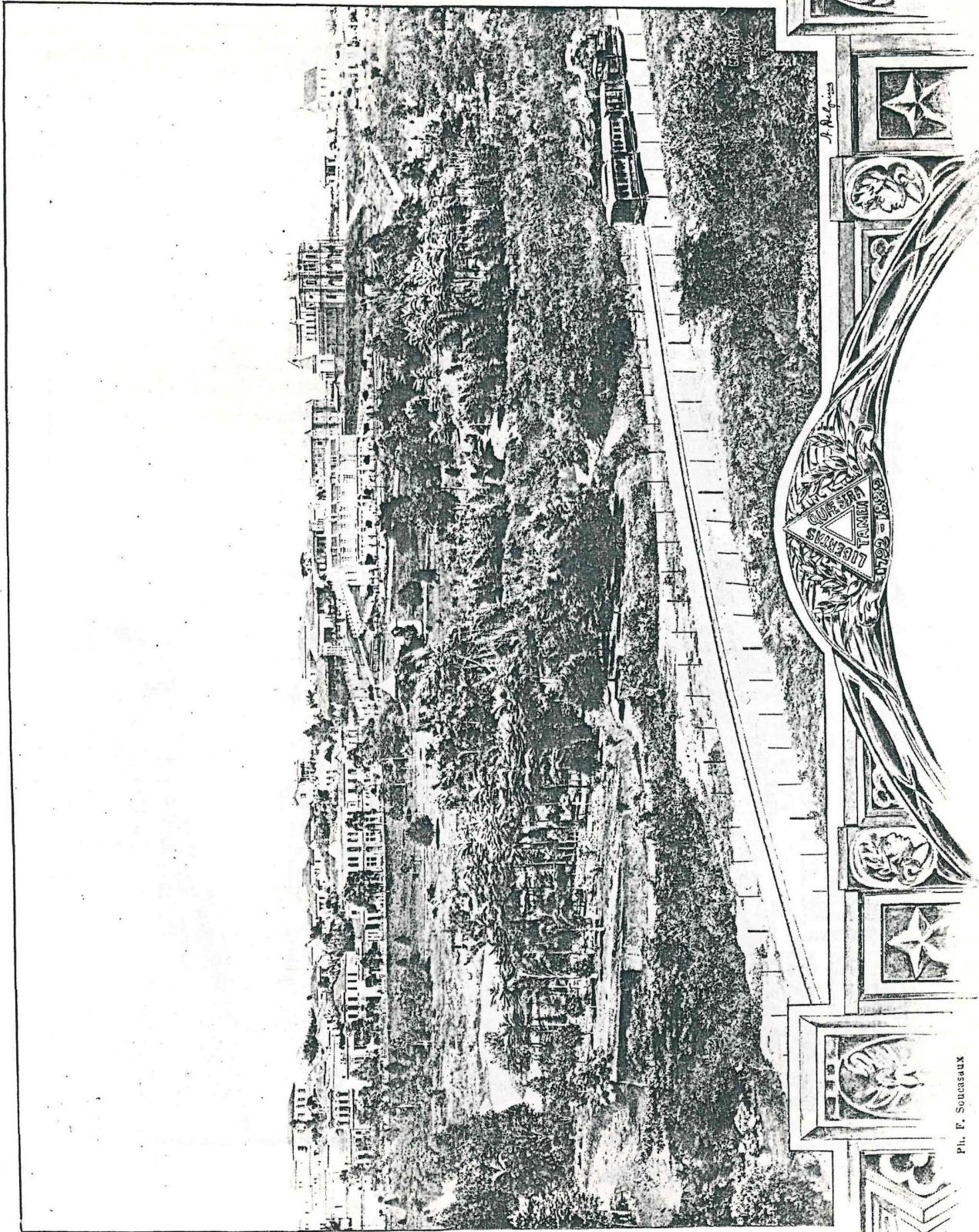
Que o diga a opulenta companhia do Morro Velho, principal e mais proximo centro de consumo dos productos do Curral d'El-Rey.





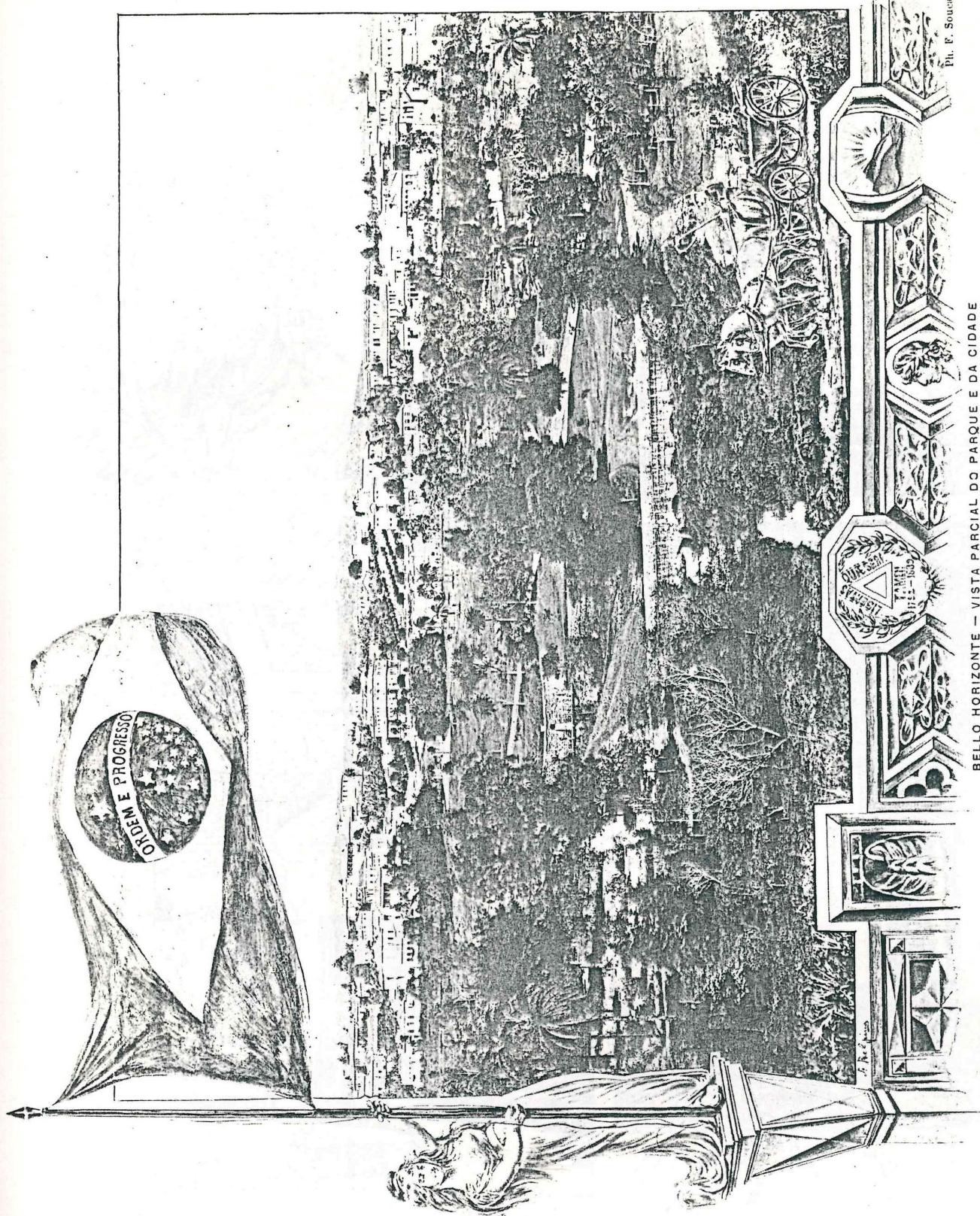
Ph. F. Soucasaux

ASPECTOS DO ANTIGO CURRAL D'EL-REY
DEMOLIDO PARA A EDIFICAÇÃO DE BELLO HORIZONTE



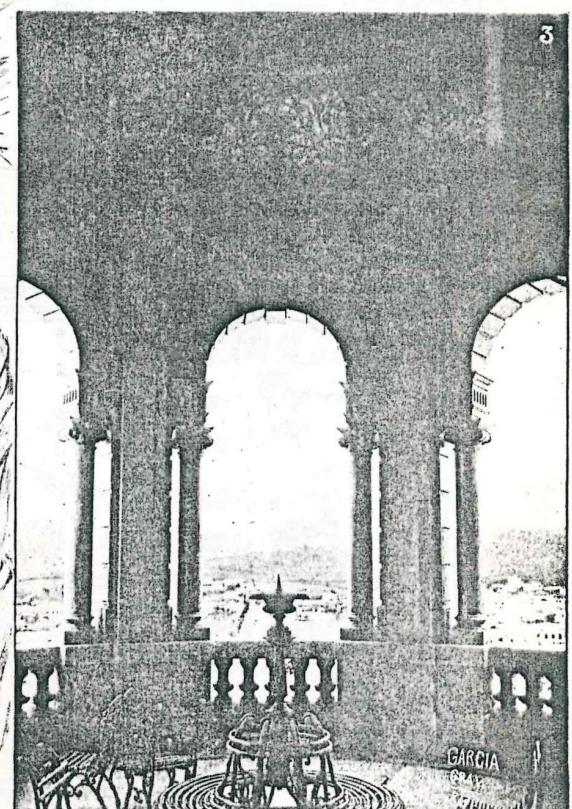
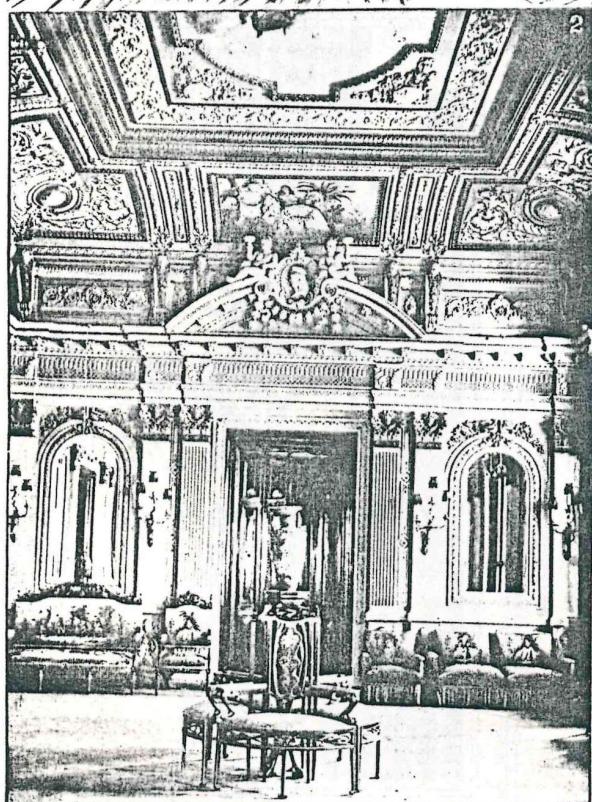
BELLO HORIZONTE — VISTA PARCIAL DO PARQUE E DA CIDADE

Phi. F. Soucaaux



Ph. R. Soucasseux

BELLO HORIZONTE — VISTA PARCIAL DO PARQUE E DA CIDADE



Ph. F. Soucasaux

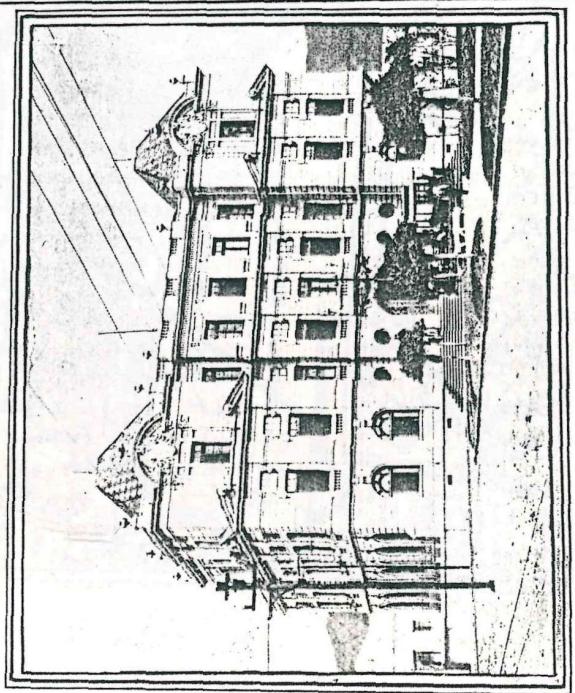
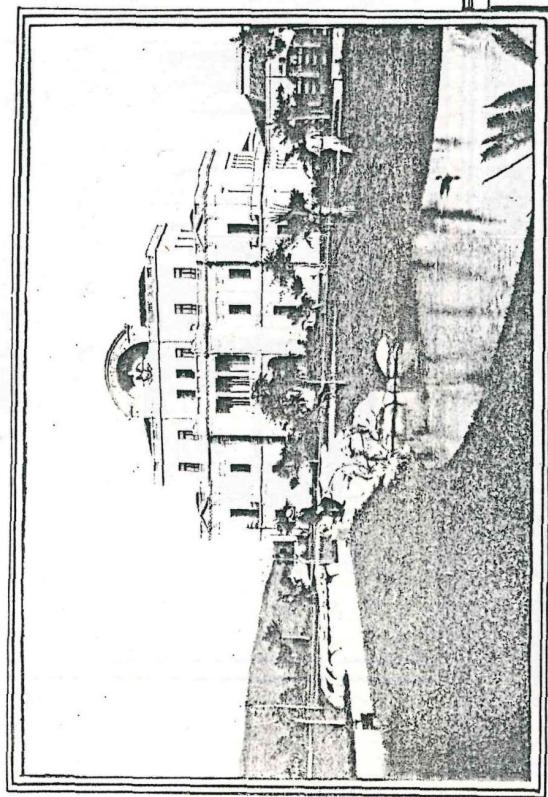
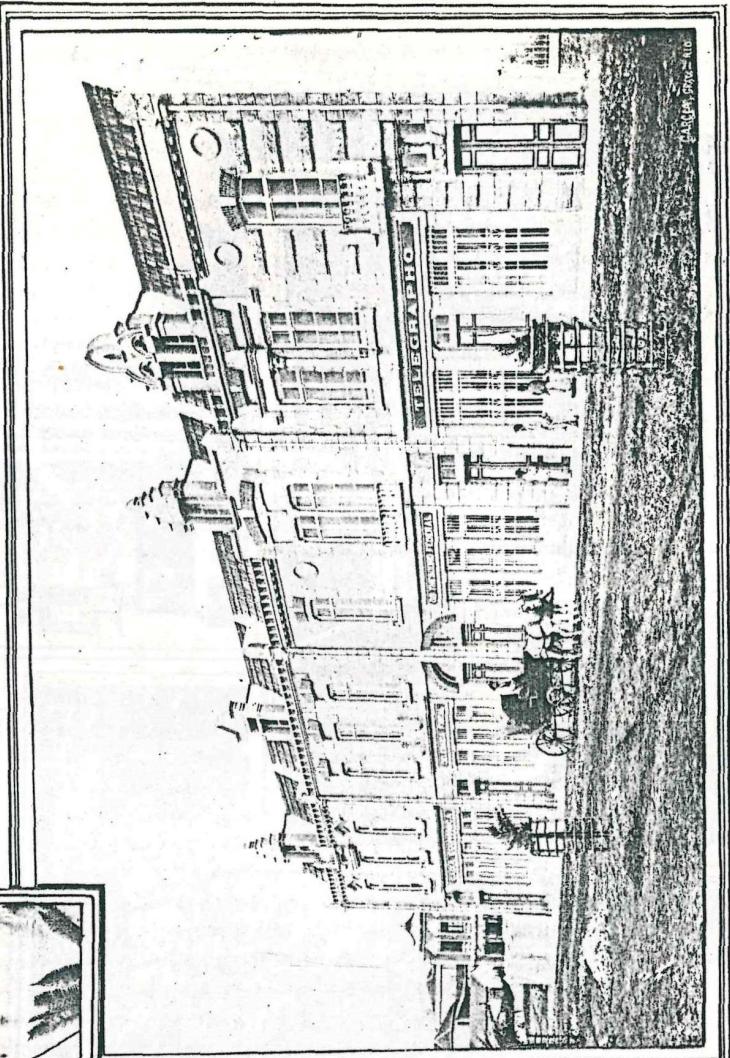
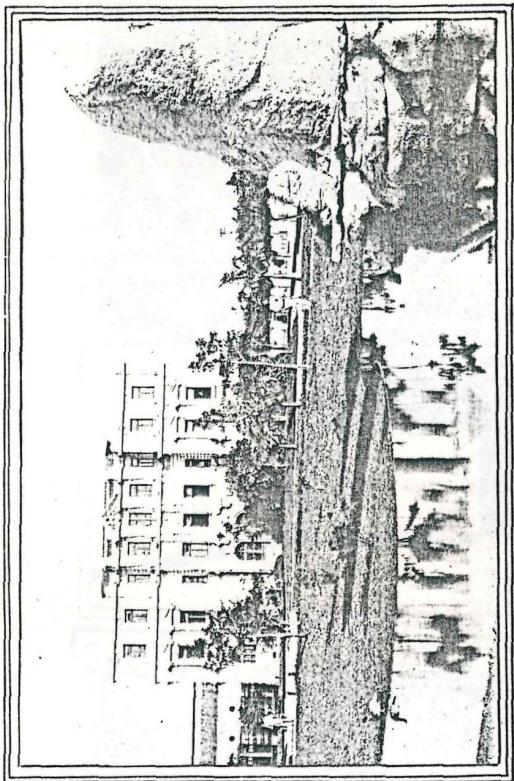
BELLO HORIZONTE - ASPECTOS DO PALACIO PRESIDENCIAL

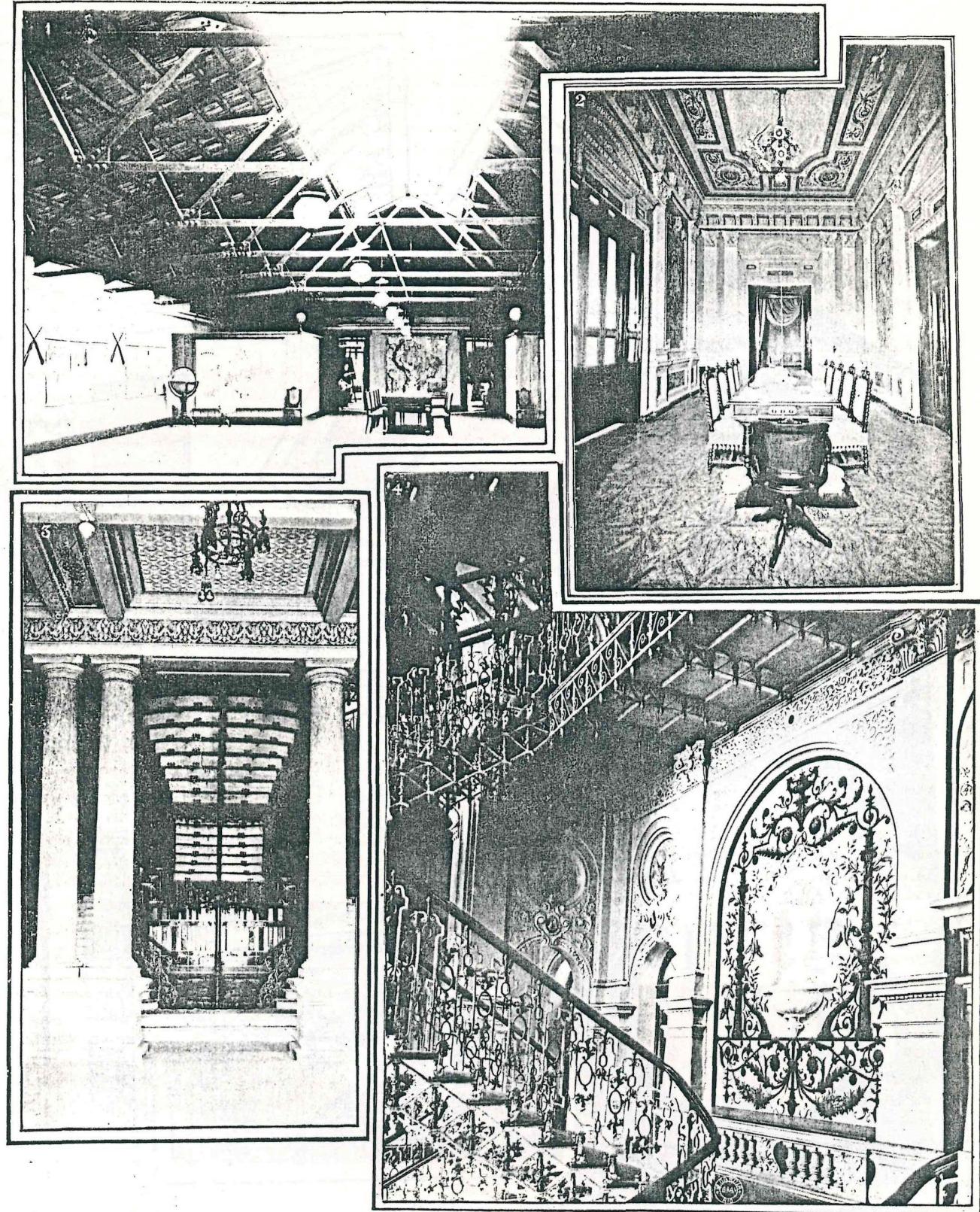
BELLO HORIZONTE — EDIFÍCIOS PÚBLICOS

1, 2 e 4, Ph. de O. Belém. 3, E. Souza.

1 — Secretaria das Finanças. 2 — Secretaria do Interior. 3 — Caixa Económica. Delegacia Fiscal do Tesouro Federal. Telegrápho.

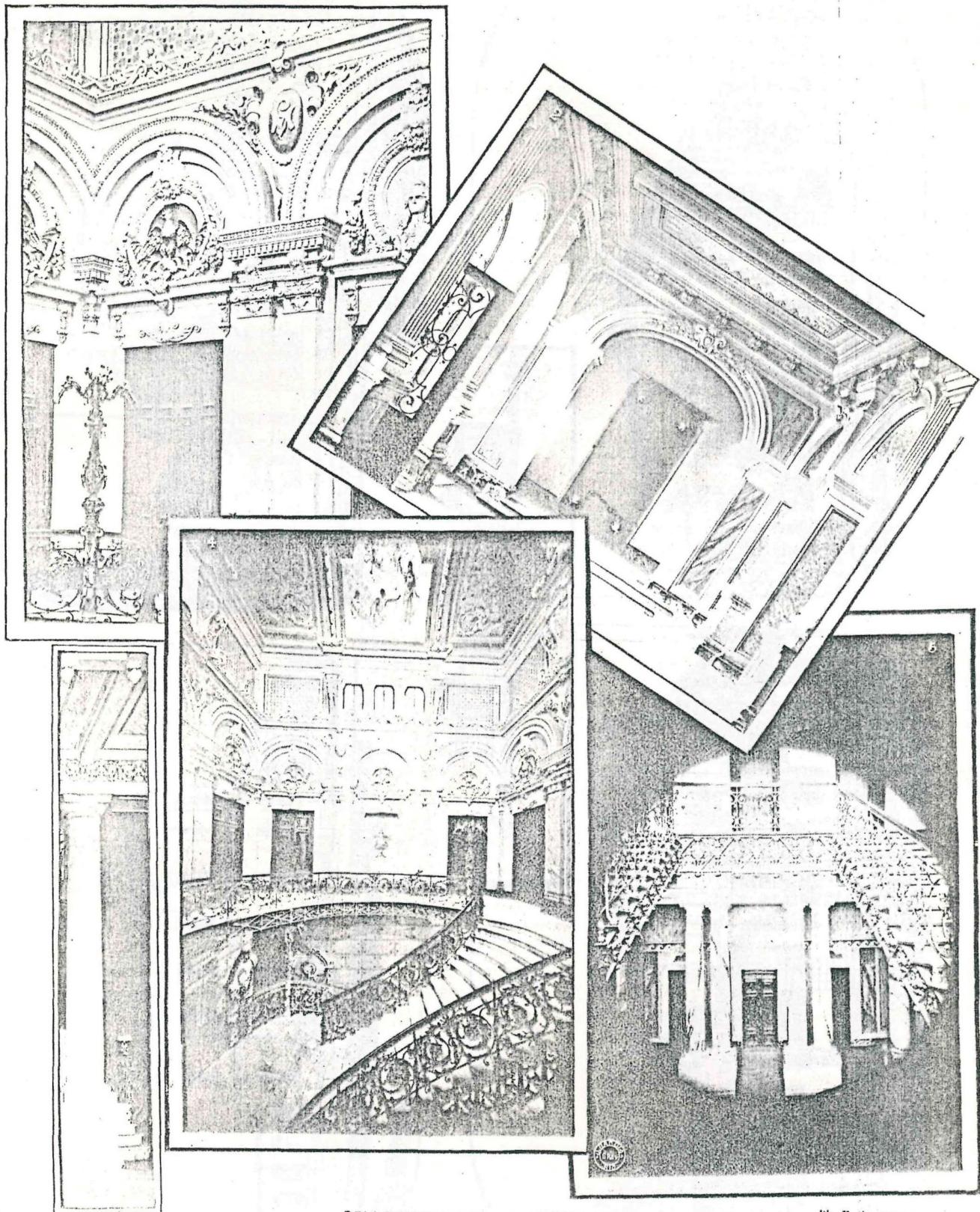
4 — Secretaria da Agricultura.





Ph. F. Sohersaux

BELLO HORIZONTE — EDIFICIOS PUBLICOS
(INTERIORES)



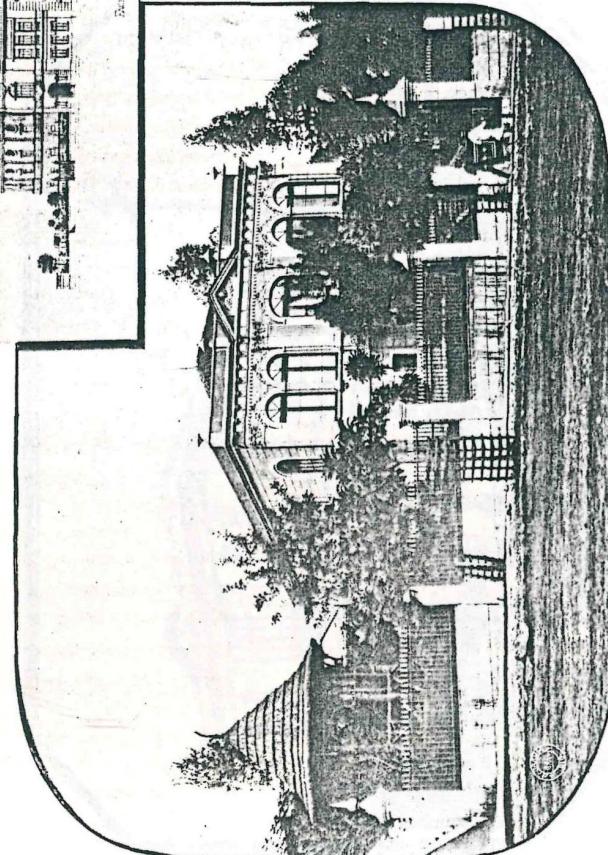
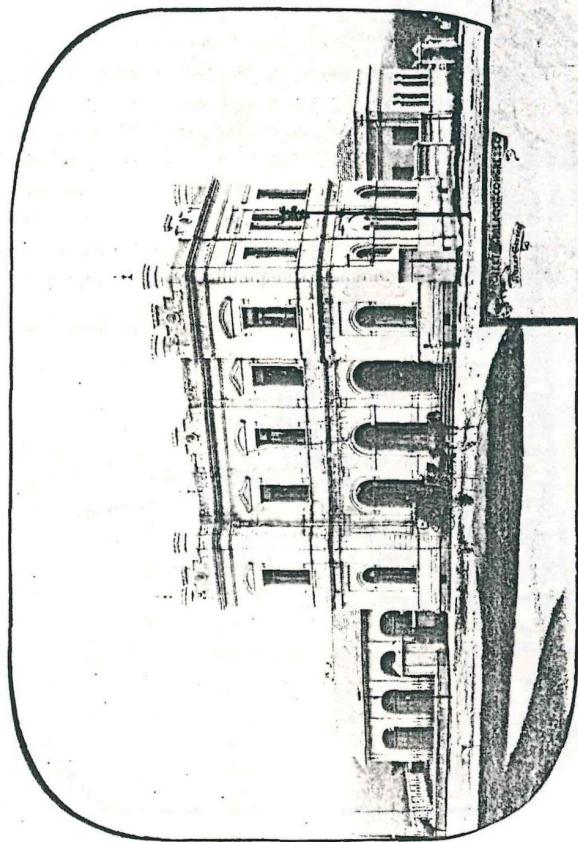
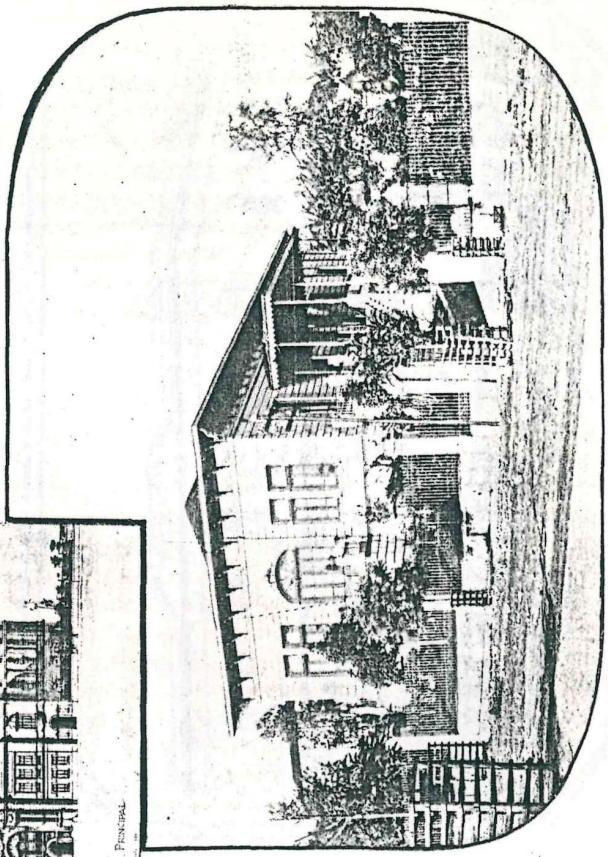
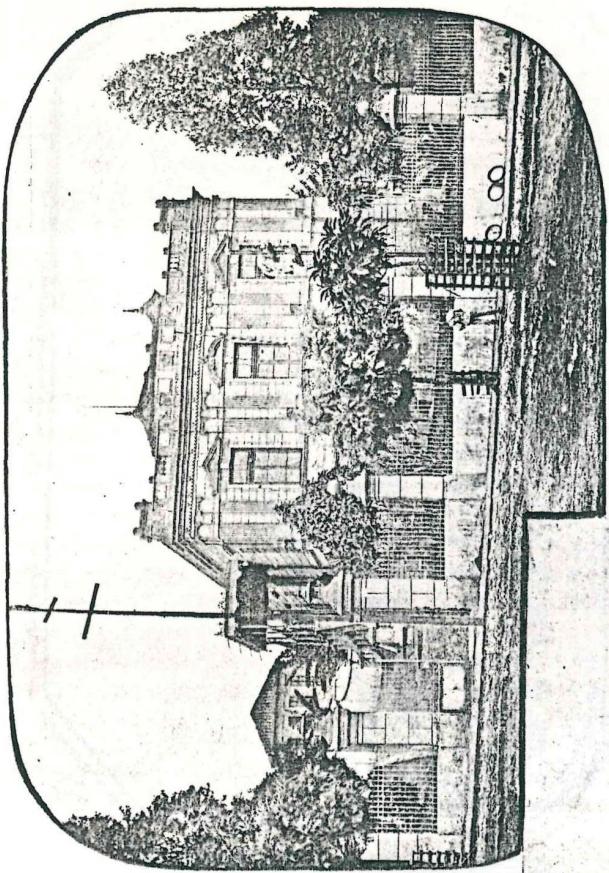
BELLO HORIZONTE — EDIFICIOS PUBLICOS
(INTERIORES)

Ph. F. Soncetaux

Ph. F. Soucasaux

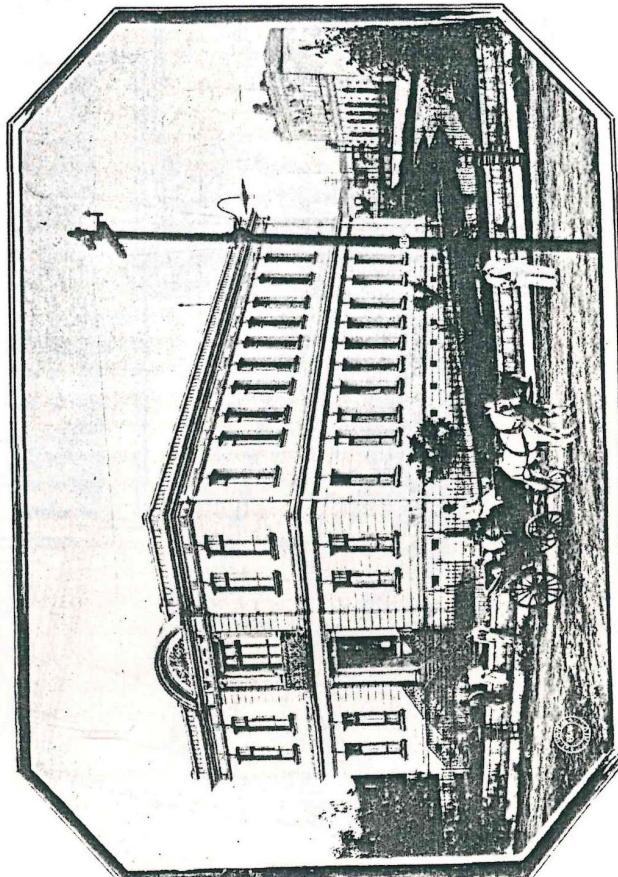
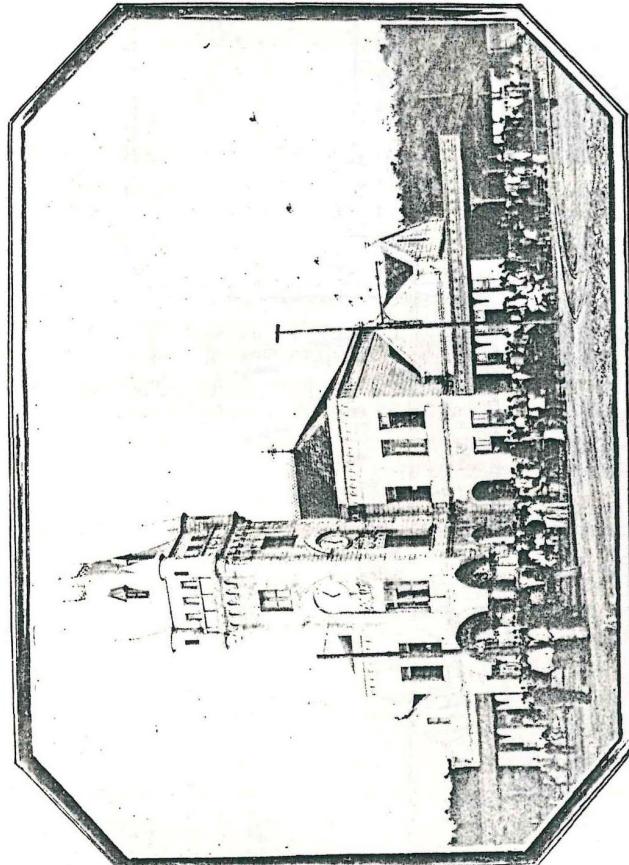
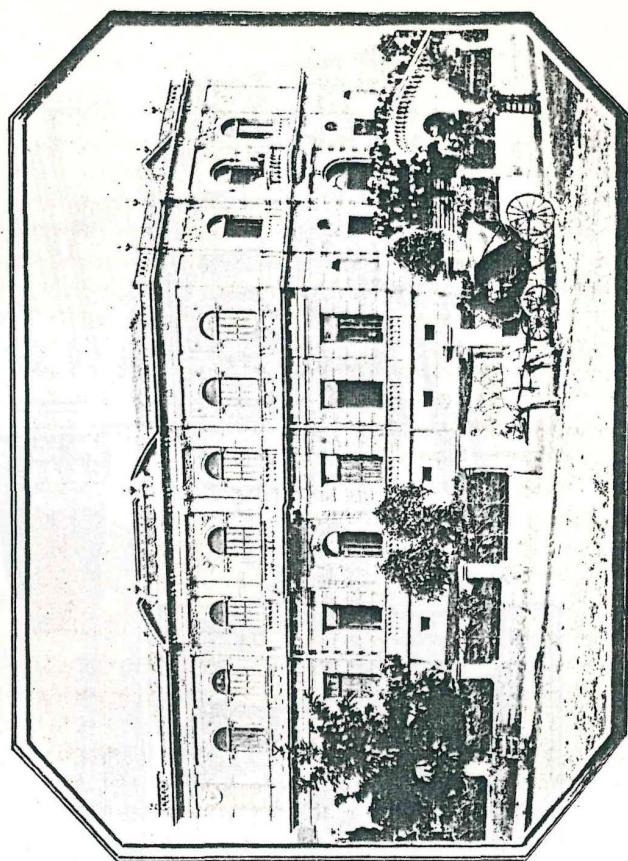
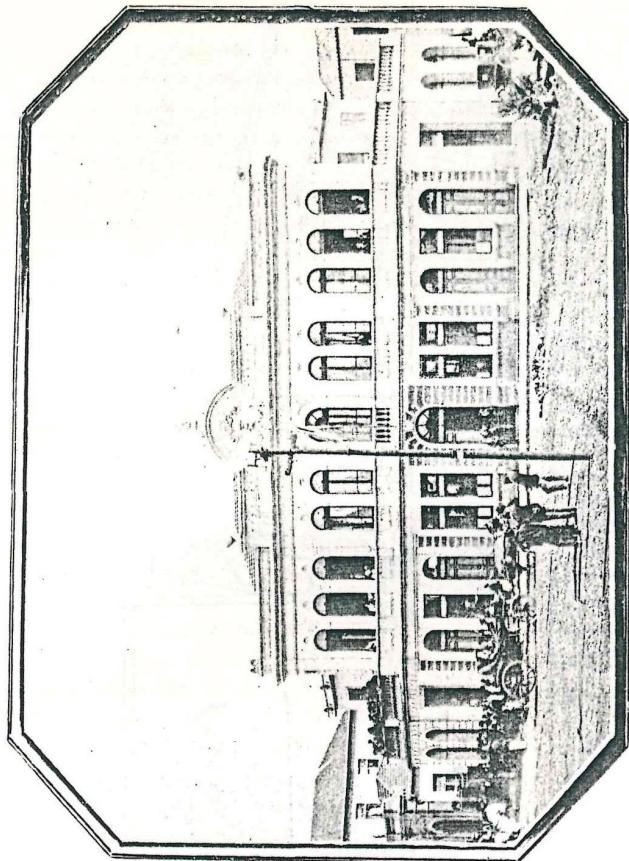
BELLO HORIZONTE — EDIFÍCIOS PÚBLICOS

1 — Secretaria da Polícia. 2 — Senado. 3 — Residência do Secretário das Finanças. 4 — Residência do Secretário do Interior.
5 — Projeto do Palácio do Congresso.



BELLO HORIZONTE — EDIFICIOS PUBLICOS

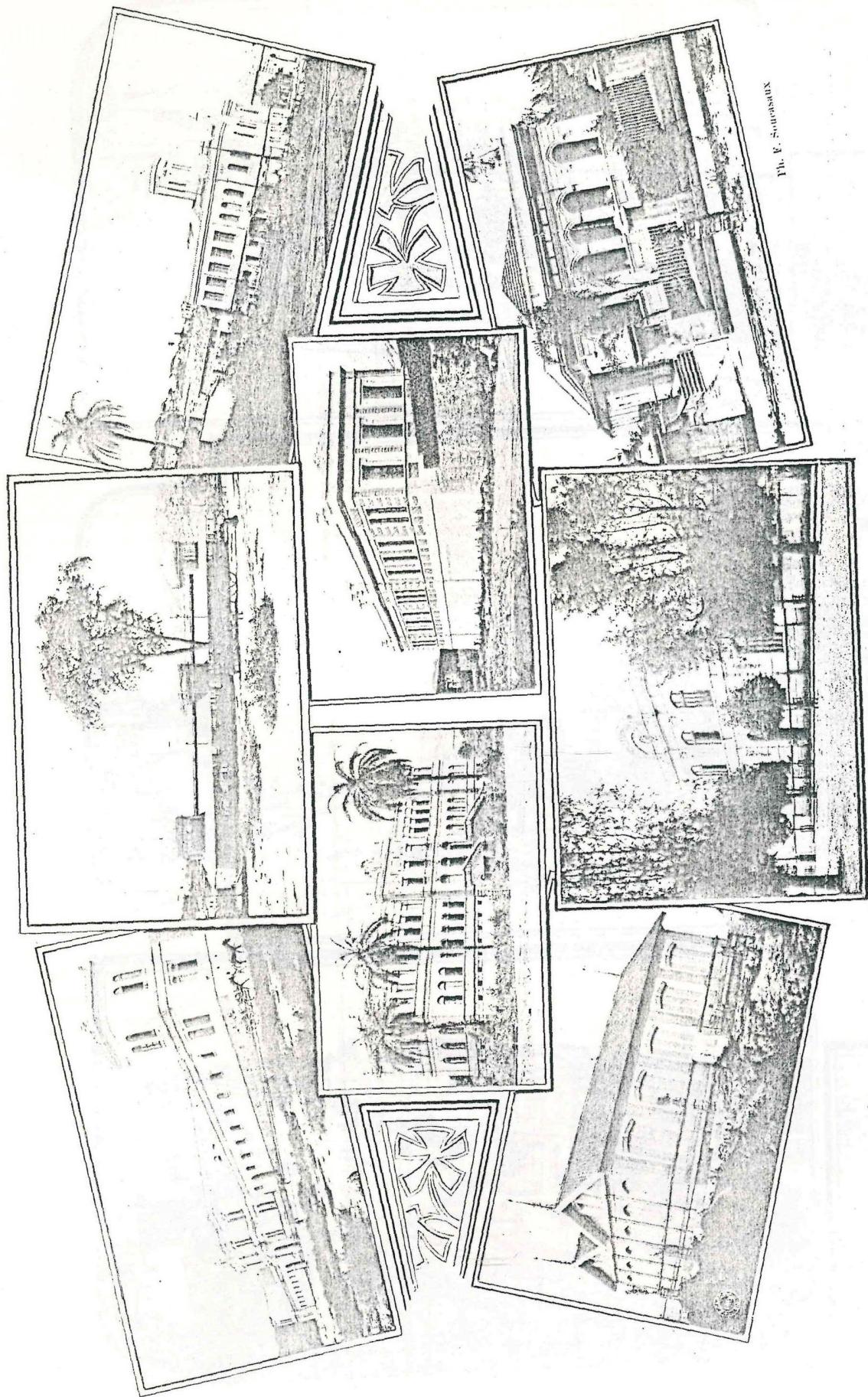
- 1 — Estação de Minas. 2 — Precio onice funcionou o Congresso. 3 — Câmara dos Deputados.
4 — Faculdade de Direito.

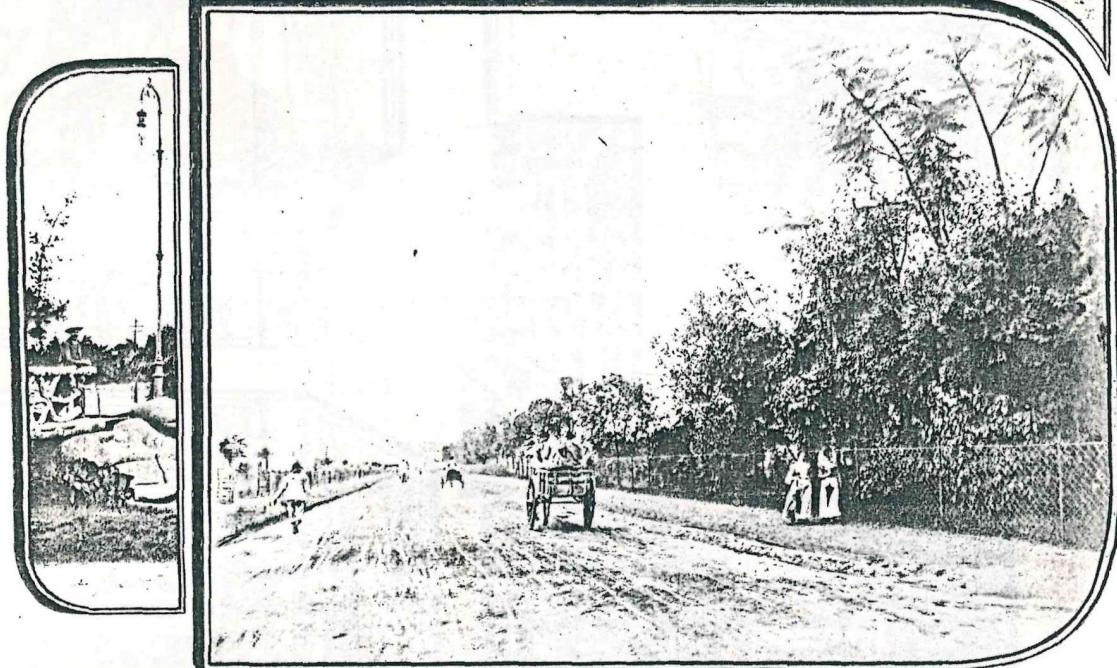
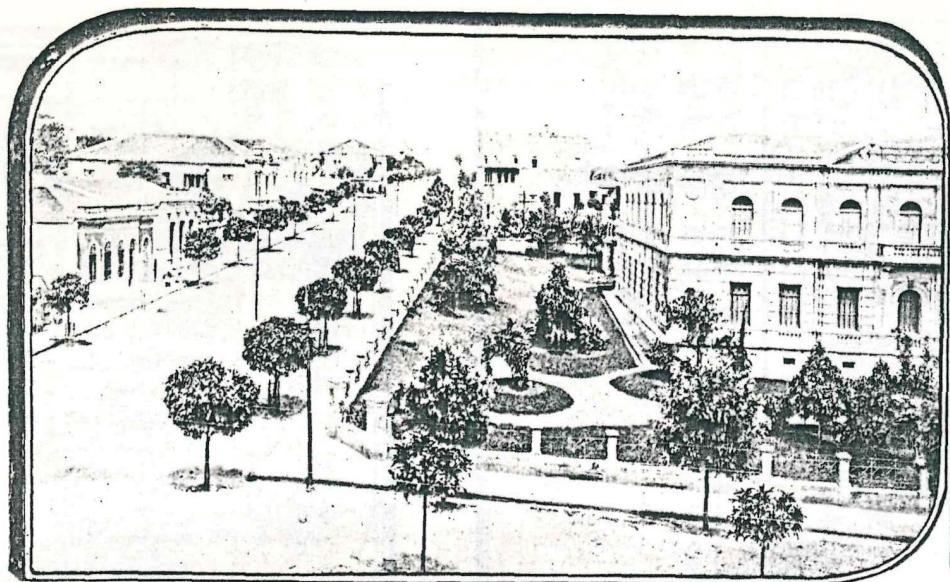


BELLO HORIZONTE — EDIFICIOS PUBLICOS

- 1 — Quartel do 1º Batalhão de Policia. 2 — Mercado. 3 — Distribuidora de electricidade.
4 — Forum. 5 — Almoxarifado. 6 — Reservatorio d'agua. 7 — Imprensa Official.
8 — Residencia do Chefe de Policia.

W. E. Soutaraux

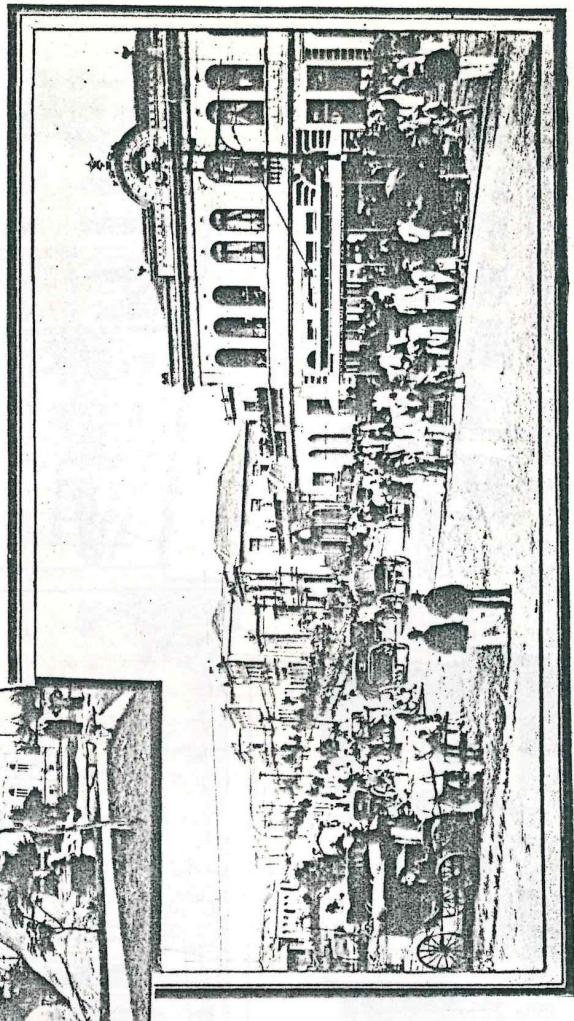
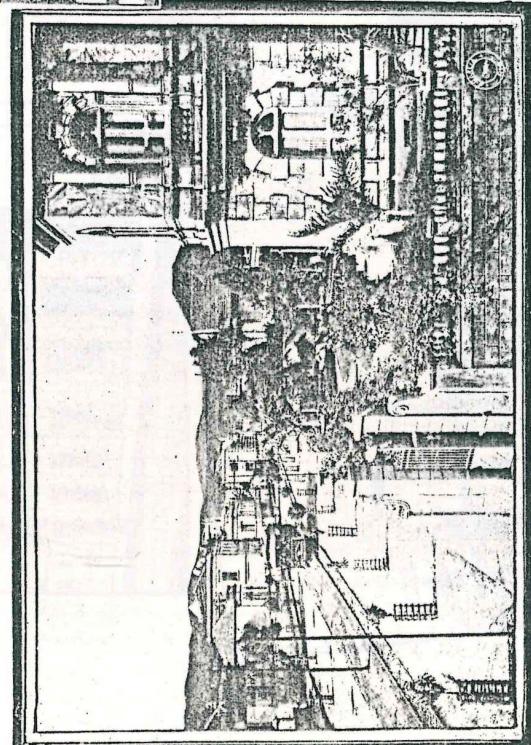
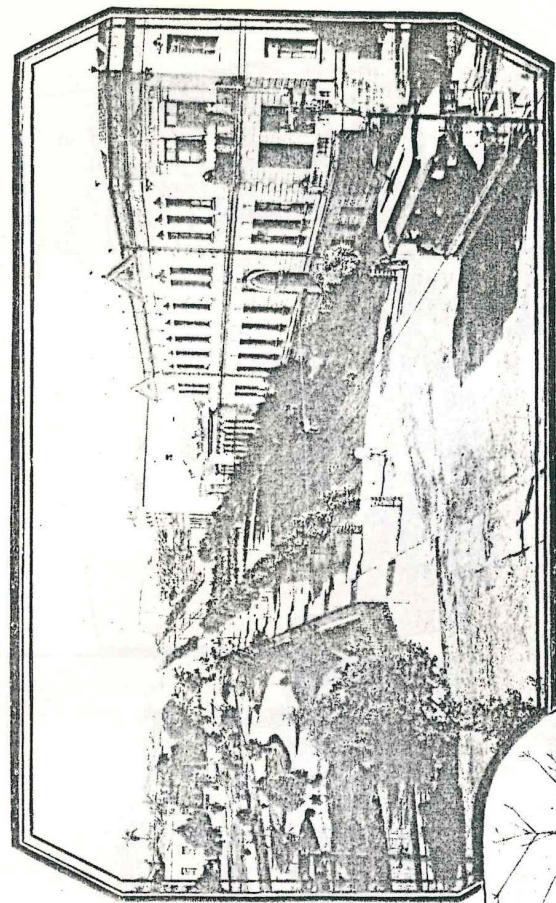
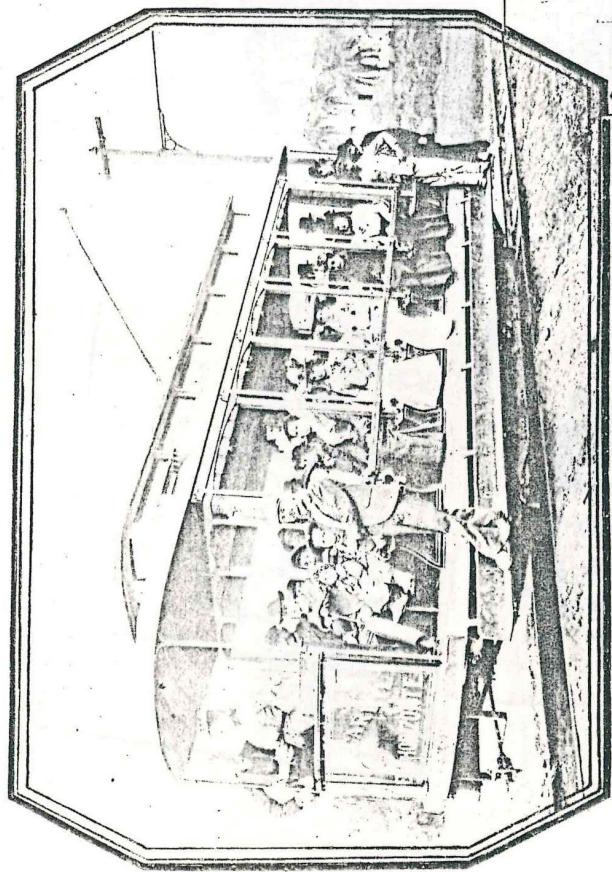




Ph. F. Soucasaux

BELLO HORIZONTE

1 — Rua Guajajaras. 2 — Avenida Afonso Penna. 3 — Avenida da Liberdade.

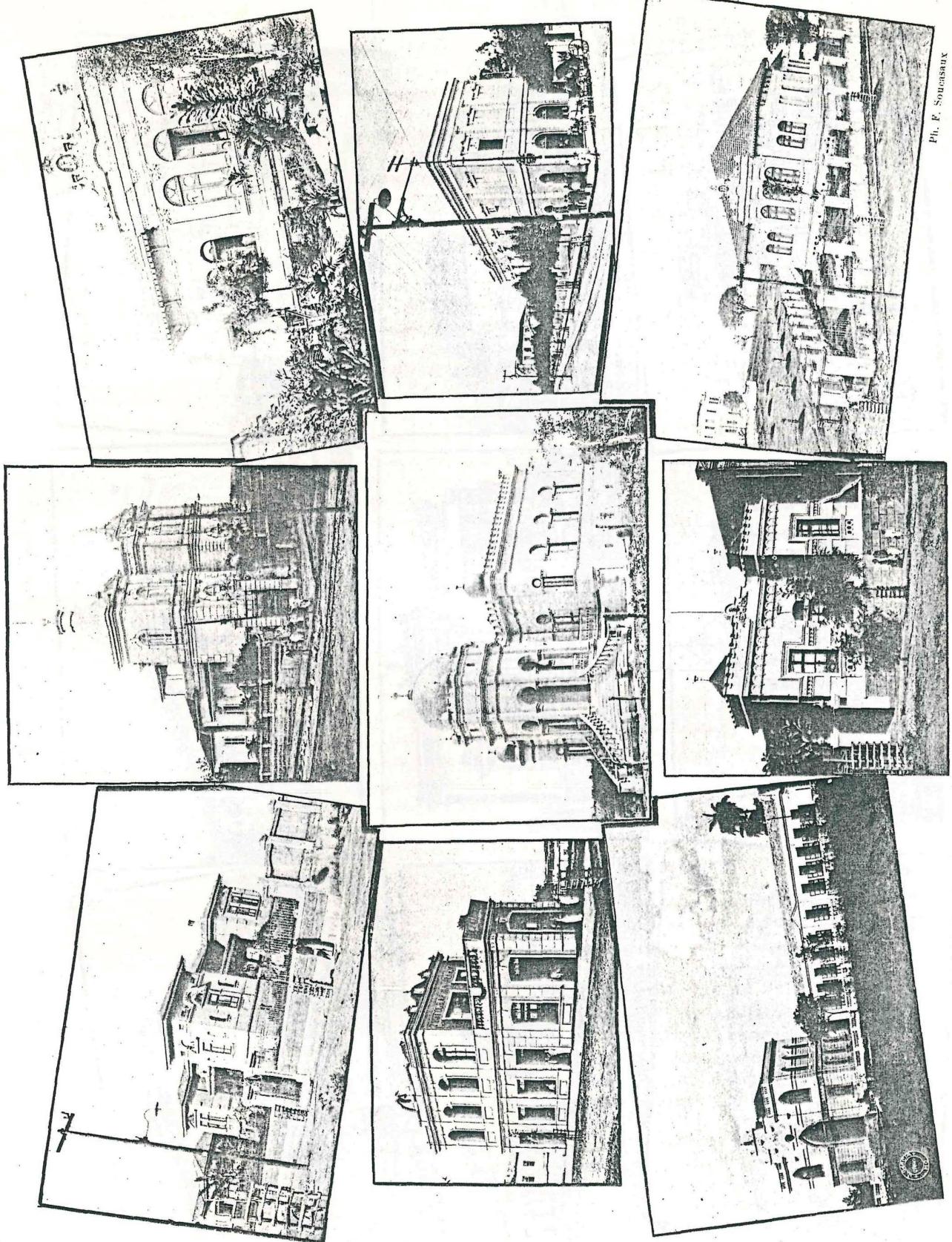


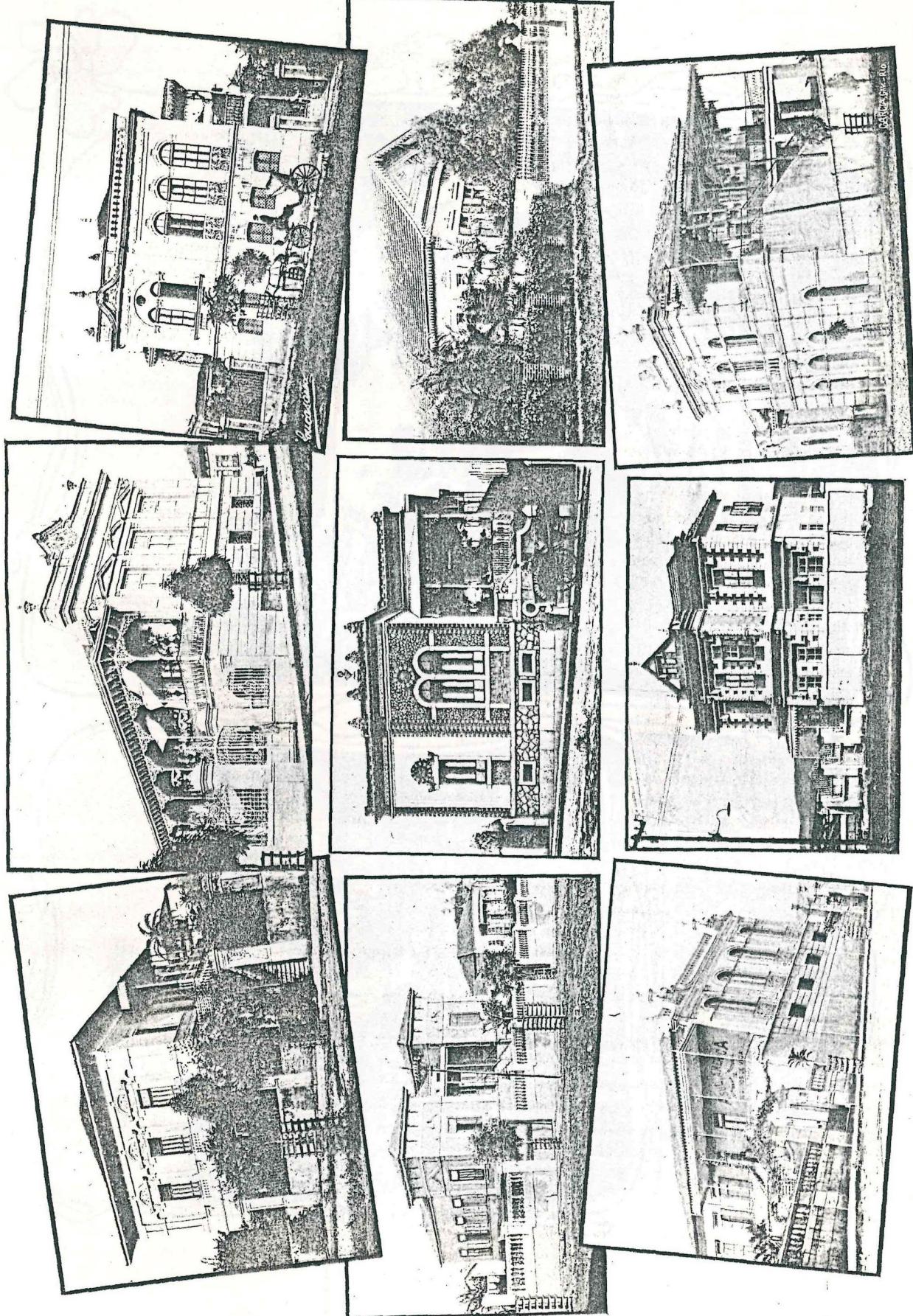
BELLO HORIZONTE

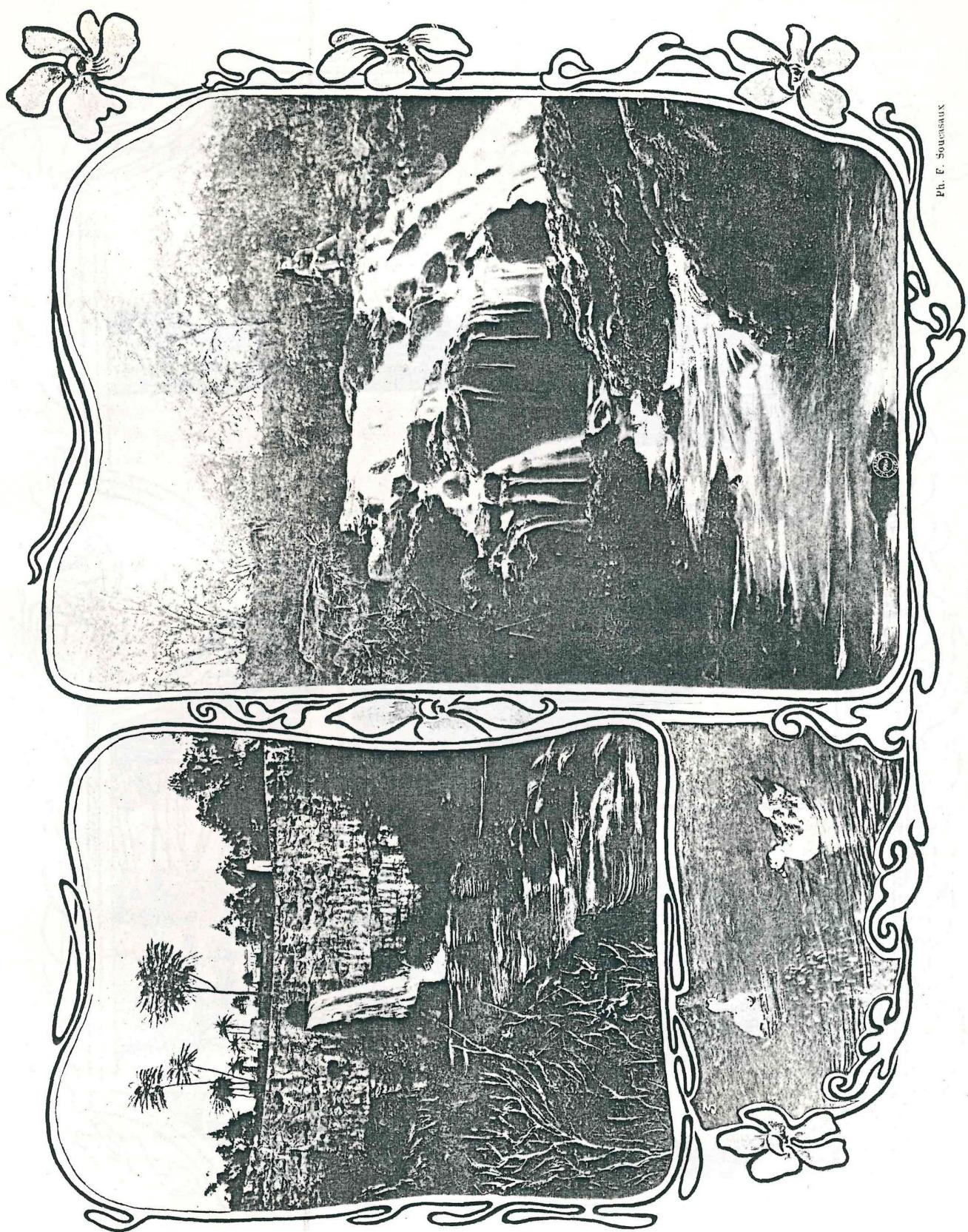
1 — Bonde. 2, 3 e 4 — Trechos da rua da Bahia. 5 — Trecho da praça da Liberdade.

Ph. F. Souesaux



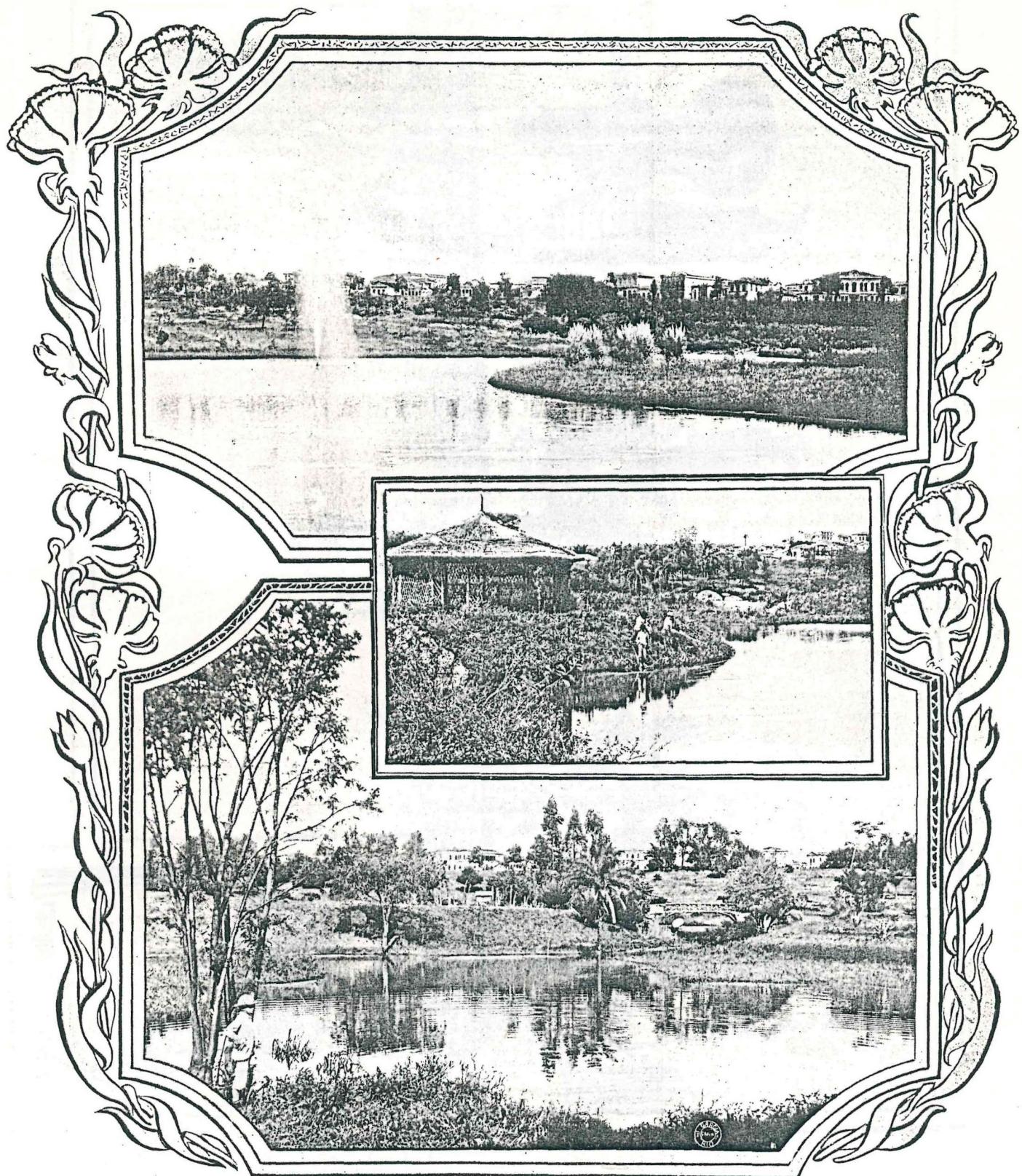






Ph. E. Soucaux

BELLO HORIZONTE — PARQUE

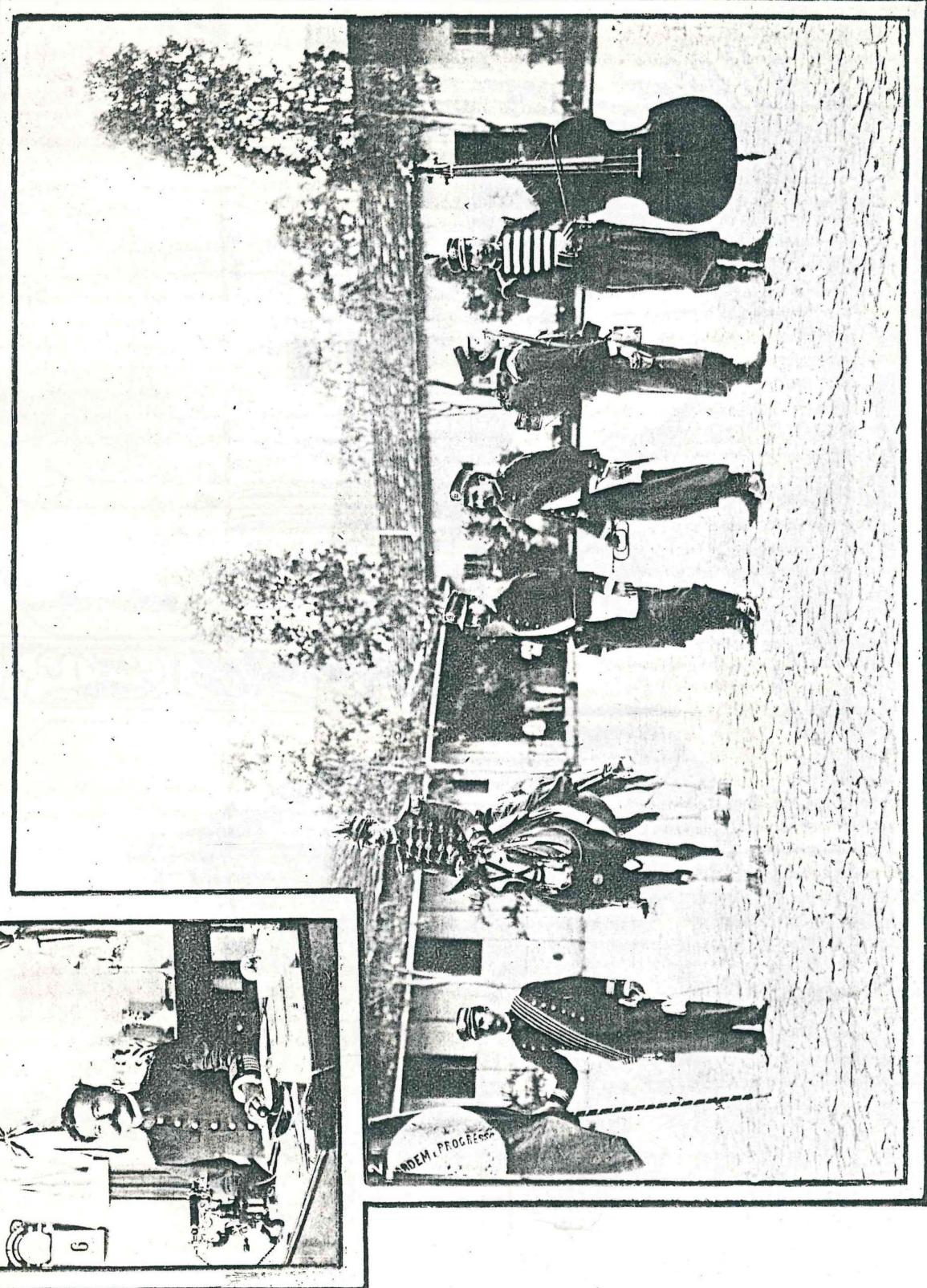


Ph. F. Soucasaux

BELLO HORIZONTE — PARQUE

BELLO HORIZONTE

1 e 2 — Comendante, Oficiais e praças do Corpo de Polícia.

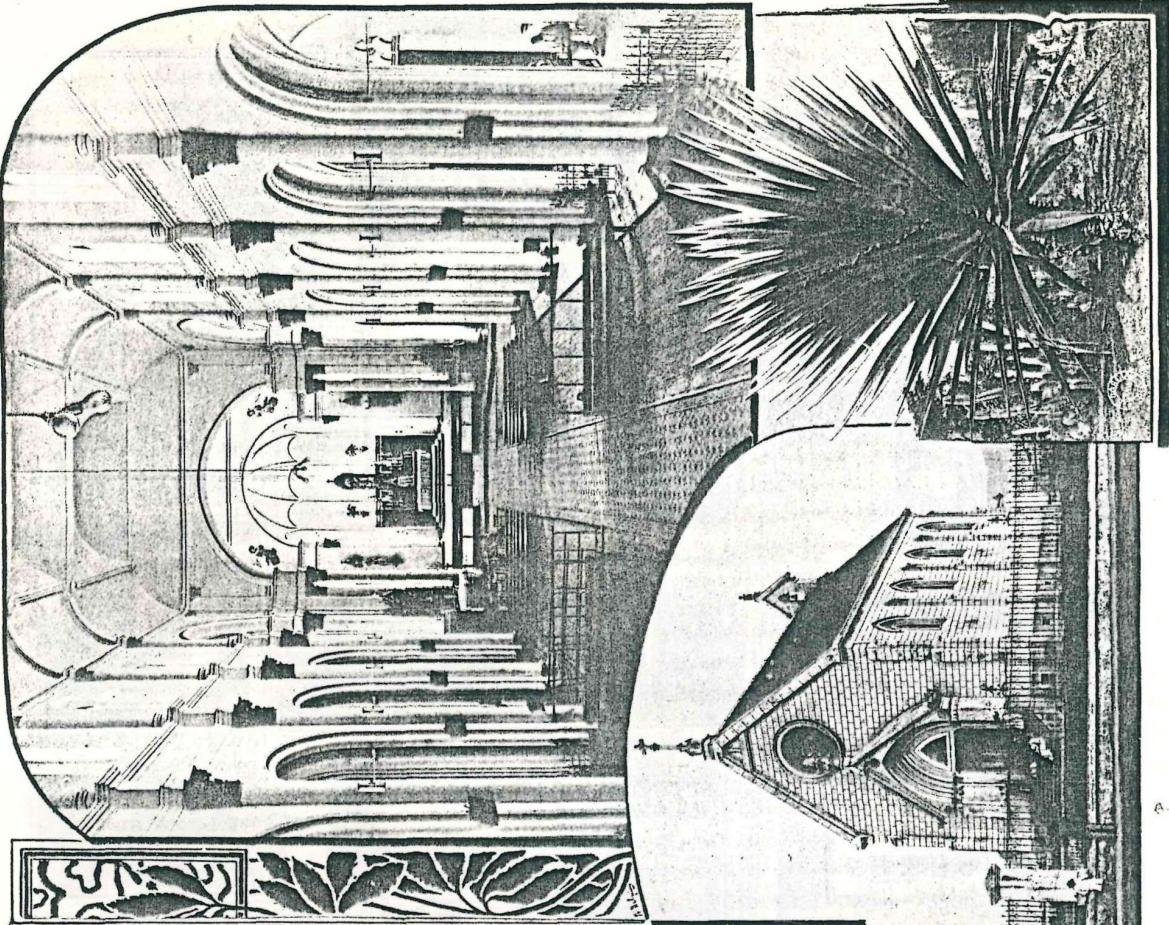
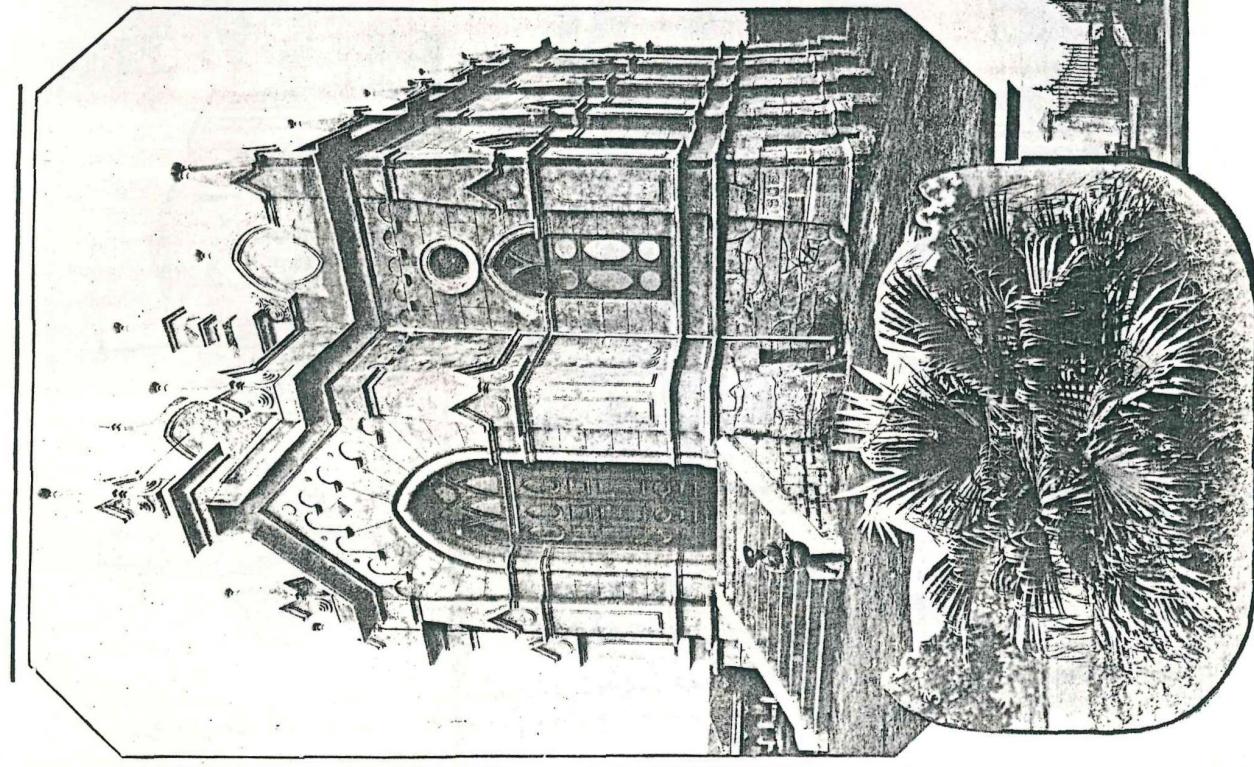


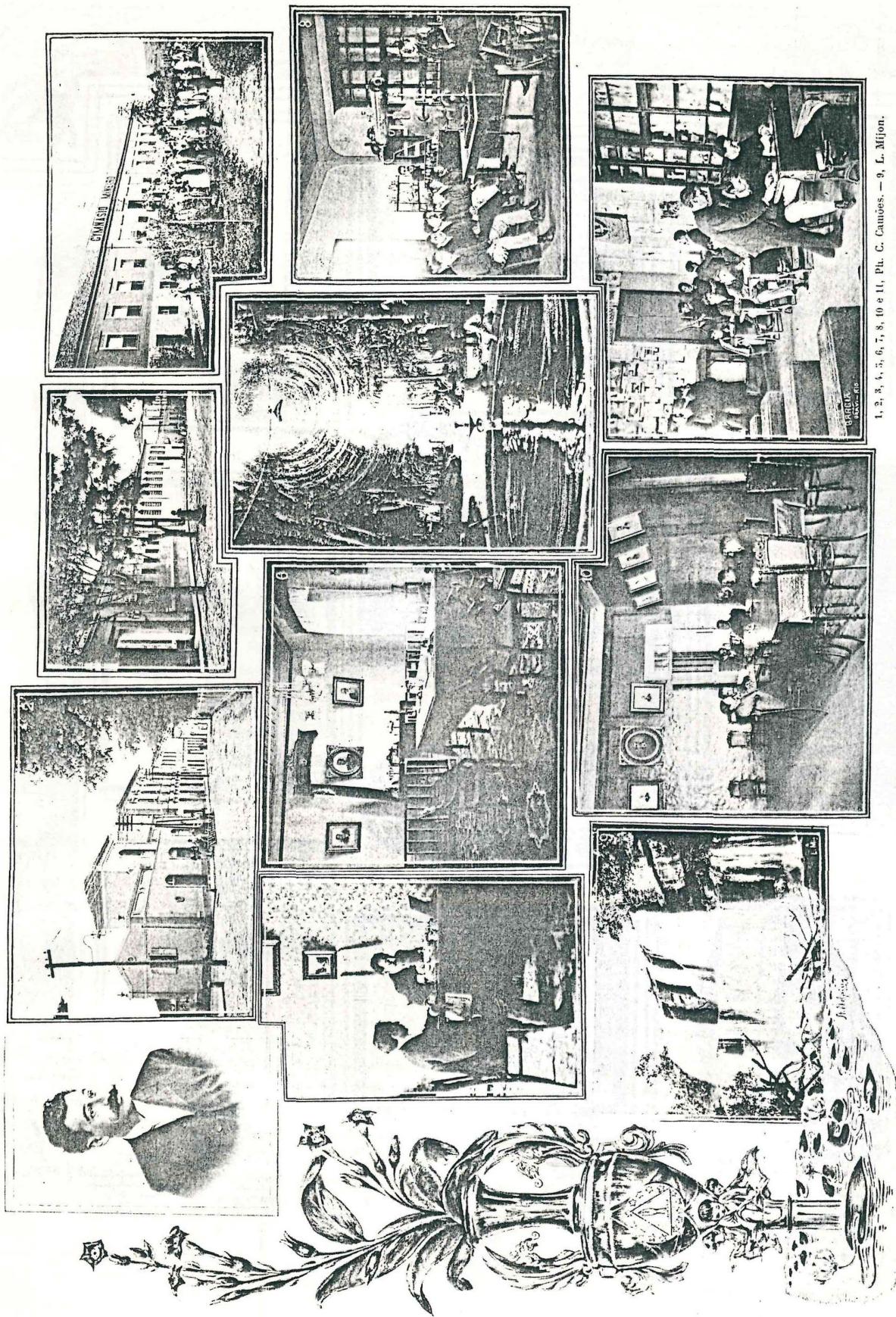
6

BELLO HORIZONTE

1 — Templo methodista. 2 — Interior da matriz de S. José. 3 — Capella do Rosario. 4 — Pequena palmeira. 5 — Toureroya gigantea (Picira).

Fig. 2, Pl. T. Passyg. — 4, O. Belem. — 3 e 5, A. Soucasau.





BARBACENA

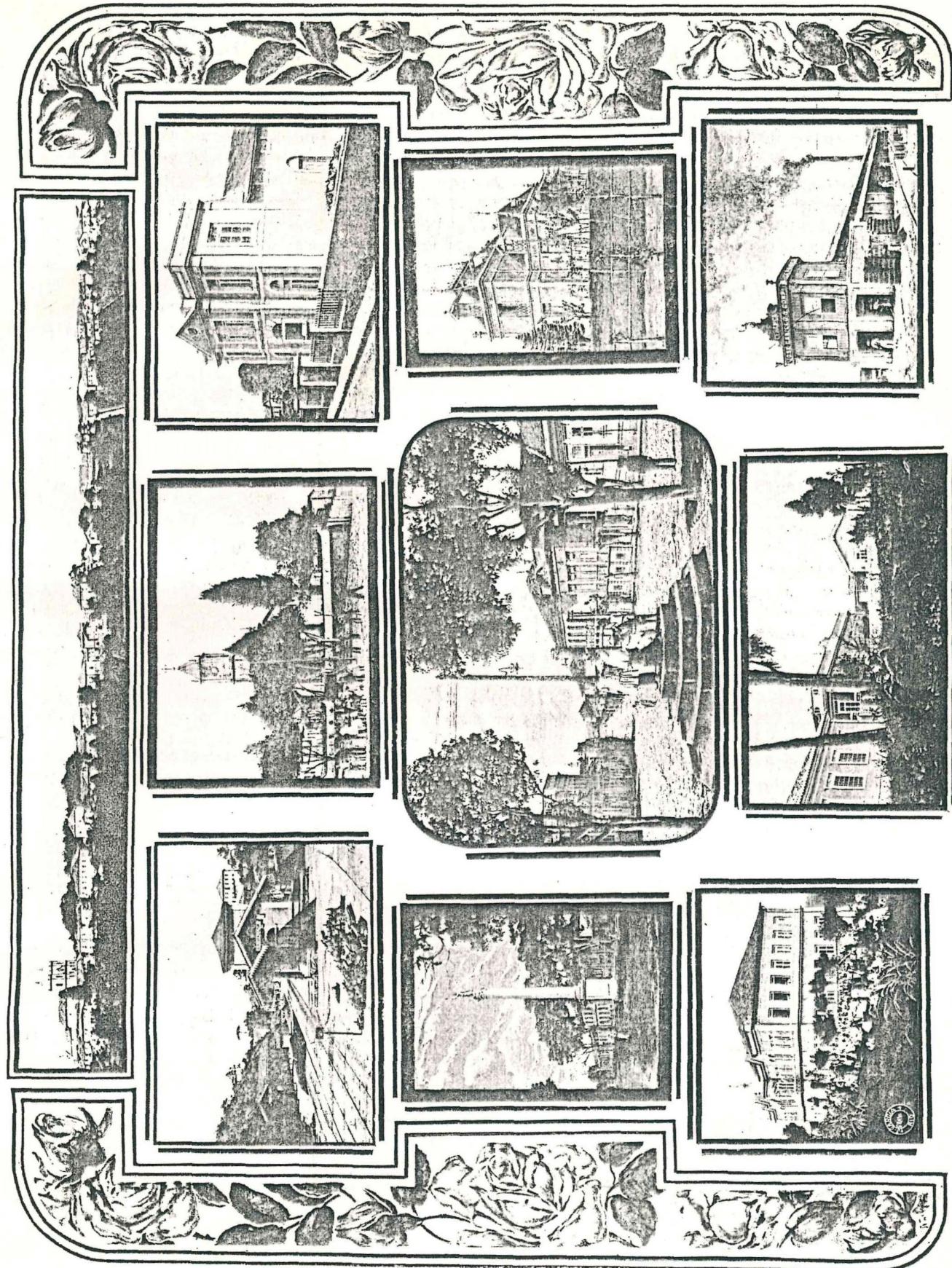
1 — Dr. Henrique Diniz, agente executivo municipal. 2 — Distritalda e Câmara Municipal. 3 — Escola Normal e casa do preito padre Corrêa de Almeida. 4 — Gymnasio Mineiro. 5 — Gabinete do agente executivo. 6 — Câmara (sala das sessões). 7 — Jardim Municipal. 8 — Gymnasio (aula de physica). 9 — Cachoeira dos Ilheos. 10 — Gymnasio (sala da congregação). 11 — Gymnasio (aula de desenho).

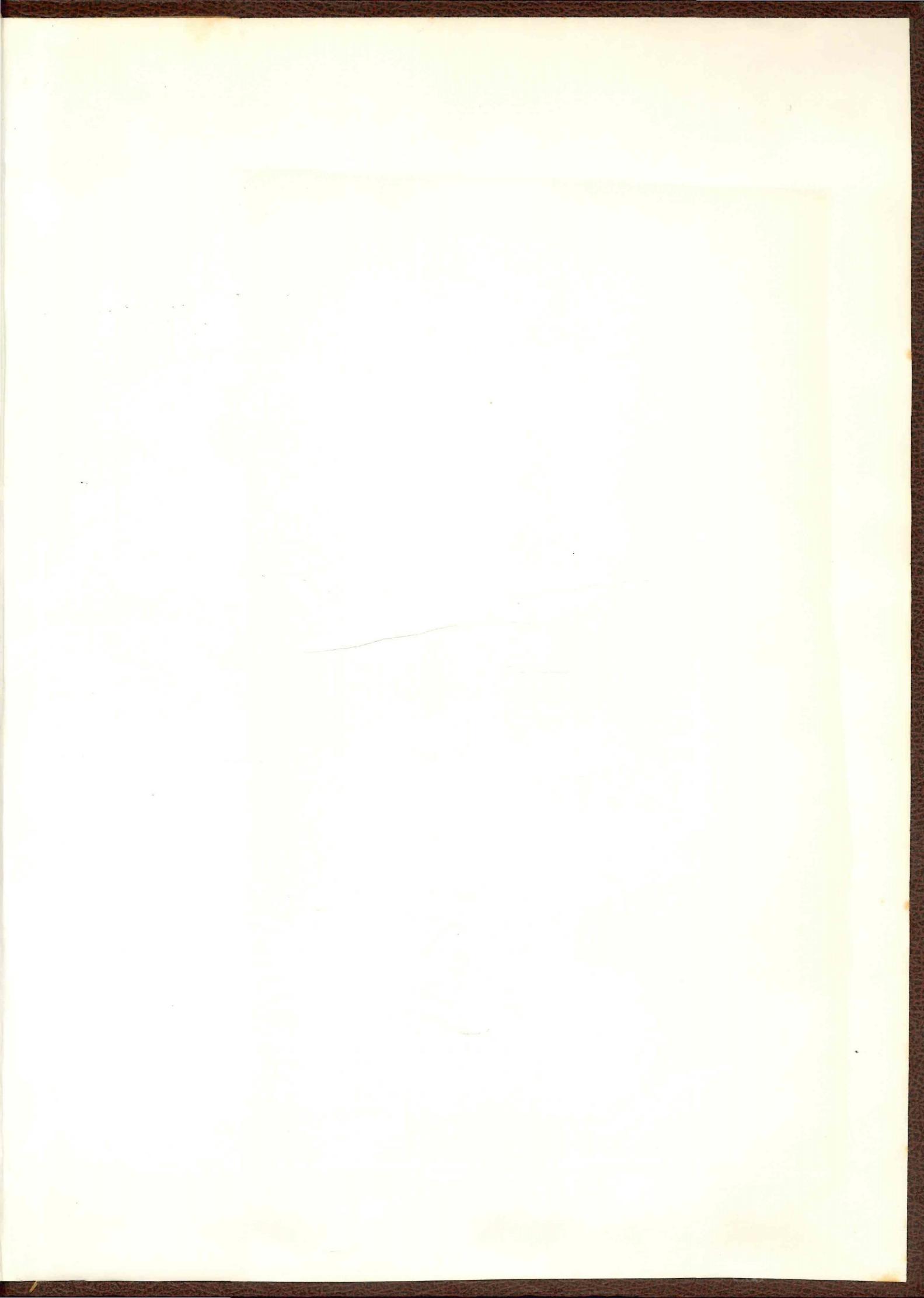
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10 e 11, Pl. C. Camões. — 9, L. Mijon.

1 — Silhueta da Barbacena. 2 — Estação de Barbacena. 3 — Igreja do Rosário. 4 — Teatro. 5 — Praça Conde de Prados e Columna da Liberdade. 6 — Praça da Intendência Municipal e rua 15 de Novembro. 7 — Palacete do coronel Rodolpho de Abreu. 8 — Colégio da Immaculada Conceição. 9 — Assistência a alienados. 10 — Cerâmica.

BARBACENA

1, 2, 3, 4, 6 e 10, Ph. A. Souzaaux. — 5 e 7, Braga. — 8 e 9, G. Camões.





biblioteca
municipal
barcelos



27704

Album de Minas